

3ª edição

ELOS

construindo coletivos



Guia do Componente Familiar e Comunitário

3ª edição

ELOS

construindo coletivos

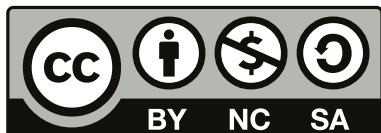
Guia do Componente Familiar e Comunitário



SECRETARIA NACIONAL DE
POLÍTICAS SOBRE DROGAS
E GESTÃO DE ATIVOS

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA





Guia do Componente Familiar e Comunitário - Elos Construindo Coletivos do Ministério da Justiça e Segurança Pública e Fundação Oswaldo Cruz é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. é permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que cite a fonte.

Revisão: Maria Fernanda Piconez e Trigueiros
Projeto gráfico Diagramação: Ohpá! Design e Comunicação
Direção: Nara Denilse de Araújo

362.2917

M593 Metodologia Elos – construindo coletivos : guia do componente familiar e comunitário. / elaboração de texto The Good Behavior Game (GBG) – Implementation Manual ; direção Nara Denilse de Araújo ; revisão Maria Fernanda Piconez e Trigueiros. – 3. ed. – Brasília : Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (Senad), 2025.
68 p. : il.

Trabalho em parceria da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (Senad) com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

ISBN 978-85-5506-217-9

1. Drogas, política de prevenção, Brasil. 2. Criança, proteção, Brasil. 3. Escola, atuação, Brasil. I. The Good Behavior Game (GBG) – Implementation Manual. II. Araújo, Nara Denise. III. Trigueiros, Maria Fernanda Piconez e. IV. Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (Senad). V. Título.

CDD

Elaborada por Luciana Salim Silveira CRB1-2159

Ministro da Justiça e Segurança Pública: Enrique Ricardo Lewandowski

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS E GESTÃO DE ATIVOS (Senad)

Secretária: Marta Rodriguez de Assis Machado
Diretora de Prevenção e Reinserção Social: Nara Denilse de Araújo
Coordenador-geral de Reinserção Social: Raphael Calazans de Souza
Coordenadora de Articulação e Parcerias: Sara Maria Baptista Reis
Coordenador de Proteção Social: Andre Wagner Carvalho de Oliveira
Coordenadora-geral de Prevenção: Flora Moura Lorenzo
Coordenador de Projetos de Prevenção: Antônio Rafael da Silva Filho

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz)

Presidente: Mario Santos Moreira
Diretora Fiocruz Brasília: Fabiana Damásio Passos
Coordenador Nacional: André Vinicius Pires Guerrero
Referência institucional para o Projeto GENTE: Helena Fonseca Rodrigues
Assessora de Governança e Gestão : Ana Cecília Miranda de Araújo
Referência Técnica Nacional de Prevenção: Luiz Felipe Zago
Referência Técnica Nacional de Articulação Intersetorial: Igo Gabriel dos Santos Ribeiro
Referência Técnica Nacional de Formação: Marcelo Pedra Martins Machado

EQUIPE TED SENAD / FIOCRUZ

Referência Nacional de Gestão Interinstitucional: Robelle Silva Damasceno
Assessor de Monitoramento I: Fábio Augusto Melo Assunção
Assessora de Monitoramento II: Letícia Cortellazzi Garcia
Assessor Administrativo- financeiro: João Carlos de Jesus Medeiros
Consultora de Publicação e Design: Emanuelle Arcângela Patrocínio Alves
Articuladora de Prevenção: Débora Estela Massarente Pereira
Articulador Intersetorial: Jadir de Assis
Articuladora de Pesquisa e Capacitação: Tamires de Oliveira Garcia

GUIA DO COMPONENTE FAMILIAR E COMUNITÁRIO - Elos Construindo Coletivos

Elaboração de texto:

Os materiais do Programa Elos foram inspirados em "The Good Behavior Game (GBG) – Implementation Manual", escrito por Carla B. Ford, Natalie Keegan, Jeanne M. Poduska, Sheppard G. Kellam e Judi Litman (2013). Destaca-se que o American Institutes for Research (AIR) possui os direitos autorais da versão em língua inglesa.

Revisão técnica :

Aglailton da Silva Bezerra
Alice França Nery Pfeilsticker
Aline Godoy Vieira
Darlene Cardoso Ferreira
Gabriela Gonzales Mezzacappa
Lorena Alves de Souza Araujo
Luiz Henrique Santana Conceição
Thays Helena Sascio de Souza

Supervisão: Debora Estela Massarente Pereira

Revisão: Maria Fernanda Piconez e Trigueiros

Projeto gráfico e Diagramação: Ohpá! Design e Comunicação

Direção: Nara Denilse de Araújo

REALIZAÇÃO

SECRETARIA NACIONAL DE
POLÍTICAS SOBRE DROGAS
E GESTÃO DE ATIVOS

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1.2. Quais são os objetivos da Metodologia Elos - Construindo Coletivos?	5
1.3. A intersectorialidade na Metodologia Elos - Construindo Coletivos	6
2.0 O QUE É O COMPONENTE FAMILIAR E COMUNITÁRIO	8
2.1. Quais são os objetivos do Componente Familiar e Comunitário?	10
2.2. Como funciona o Componente Familiar e Comunitário?	10
2.3 Formato dos encontros	10
2.4 Equipe de Facilitação	11
2.5 Equipe de Suporte	12
2.6 Aplicação dos elementos da Metodologia Elos	
- Construindo Coletivos no Componente Familiar e Comunitário	13
2.7 Condições que facilitam os encontros	15
2.8 Cronograma de Encontros do Componente Familiar e Comunitário	17
3.0 - ROTEIROS DOS ENCONTROS	20
3.1. 1º Encontro do Componente Familiar e Comunitário:	
Percebendo a mim e às outras pessoas	21
3.2. 2º Encontro do Componente Familiar e Comunitário:	
Entendendo sentimentos	33
3.3. 3º Encontro do Componente Familiar e Comunitário - Cooperação	50
4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
5. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA E DE APOIO	66
6.0 ANEXOS	68

APRESENTAÇÃO

A Metodologia Elos - Construindo Coletivos é promovida pelo governo brasileiro e foi elaborada como uma estratégia que compõe as políticas de prevenção a desfechos negativos em saúde mental e no campo social.

A proposta é destinada às crianças de 6 a 10 anos de idade matriculadas no Ensino Fundamental I: do 1º ao 5º anos do sistema educacional brasileiro. Trata-se de um conjunto de intervenções de mediação das relações sociais em sala de aula que contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais relacionadas ao fortalecimento da cooperação e do sentimento de pertencimento. As habilidades sociais desenvolvidas por essa metodologia podem incidir em fatores de risco e de proteção ao uso de álcool e outras drogas, além de facilitar o desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos e sociais das crianças.

A metodologia apresenta-se em dois componentes: a) Escolar, que ocorre em sala de aula, por meio da aplicação do Jogo Elos; b) Familiar e Comunitário, que se direciona para momentos de encontro com as/os responsáveis pelas crianças, conduzidos por profissionais das políticas de Saúde e Educação do município.

As intervenções da Metodologia Elos – Construindo Coletivos, em suas diferentes versões, são testadas no Brasil desde 2013 e há evidência científica de que funcionam para promover comportamentos que são importantes fatores de proteção para a prevenção do uso de drogas na faixa etária direcionada. Os principais resultados obtidos em estudos publicados em âmbitos nacional e internacional apresentam, em curto prazo, a diminuição dos comportamentos agressivos e disruptivos, aumento da socialização e dos comportamentos cooperativos (Schneider, Strelow, Langaro, & Kaszubowski, 2018; Schneider et al, 2022, Caetano et al., 2024). Em longo prazo, a estratégia que inspirou a Metodologia Elos (Good Behavior Game) demonstrou resultados significativos na prevenção ao uso de álcool e outras drogas, crimes violentos, e redução das tentativas de suicídio (Kellam et al., 2011; Johansson et al. ,2020).

1.2. Quais são os objetivos da Metodologia Elos – Construindo Coletivos?

1. Estimular atitudes de colaboração e engajamento das crianças nas atividades propostas, de modo a produzir relações de cooperação e senso de pertencimento entre estudantes e promover um ambiente harmonioso em sala de aula;
2. Favorecer a aprendizagem e o aprimoramento de habilidades de vida com efeito de proteção ao consumo de álcool e outras drogas;
3. Estimular a participação e o envolvimento afetivo das crianças com os universos escolar e do conhecimento;
4. Contribuir para fortalecer práticas educativas parentais respeitadas;
5. Fortalecer o vínculo entre crianças e entre crianças e pessoas adultas de referência.

1.3. A intersectorialidade na Metodologia Elos – Construindo Coletivos

Atuar no campo da prevenção e promoção de saúde é um desafio para os diversos setores, tais como Saúde, Educação, Justiça e Cidadania, e todos precisam coordenar esforços na organização de estratégias que tenham horizontes comuns e sejam sustentáveis. O Programa Cria, do governo federal, sob o qual se encontram as Metodologias de Prevenção, está alicerçado na intersectorialidade, em busca de estratégias para prevenir o uso e o uso problemático de álcool e outras drogas.

O conceito de intersectorialidade é aqui compreendido como a articulação orientada à integração entre setores governamentais para solucionar problemas complexos (CUNILL, 2014). No tocante à complexidade da prevenção ao consumo de drogas, não é possível ser assegurada por um único setor isoladamente. No Brasil, essa complexidade é maior, tendo em vista a garantia constitucional de direito à saúde, desenvolvimento e proteção de crianças e adolescentes. Portanto, no contexto das políticas sociais públicas, a intersectorialidade na prevenção amplia o convite à criação e experimentação de diferentes modelos de gestão intersectorial e em rede, buscando experiências e modelos brasileiros e internacionais.

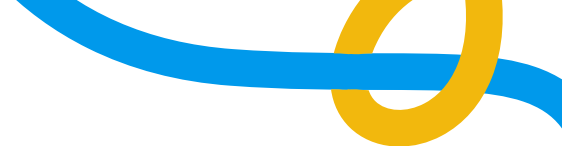
Neste contexto, o governo federal, no âmbito da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas e Gestão de Ativos - SENAD, reconhece a prevenção como temática transversal e pertinente a todas as políticas, projetos e ações, em todas as esferas de governo, atendendo aos princípios da integralidade, universalidade e equidade. Nesta mesma direção, afirma que toda ação de prevenção deve trazer em si uma ação educativa, ou seja, a dimensão educativa é inerente e inseparável da ação preventiva e de construção de uma sociedade democrática.

Por outro lado, o conceito de educação integral, para além da educação em tempo integral (período integral de atividades escolares), é um desafio permanente para o setor Educação no País, que conta cada vez mais com a inclusão de temáticas, projetos e metodologias de saúde, cidadania e prevenção articulados e integrados aos projetos políticos e pedagógicos das escolas.

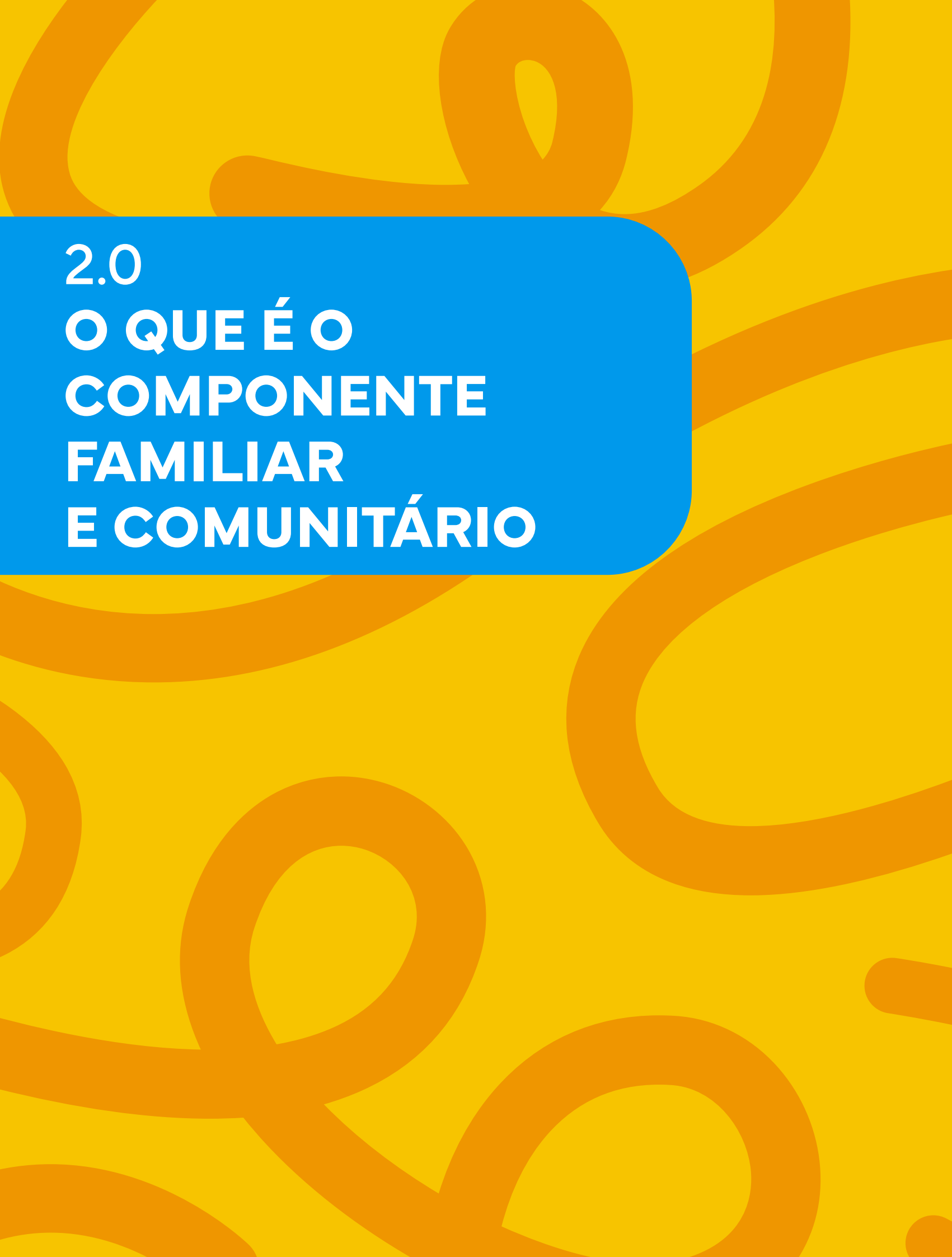
Educação envolve conquistar a liberdade de pensar, de articular ideias e de analisar a realidade viva, pois o ato de educar é um ato político, como afirmou Paulo Freire (1987). Na medida em que o ambiente escolar é o lócus privilegiado da intervenção de prevenção para crianças e jovens, as ações intersectoriais oportunizam uma atenção integral e inclusão social que excedem os limites da escola propriamente dita, abrangendo seu território e toda a comunidade.

Nesse sentido, a aposta na integração de pessoas e processos, ativando as redes de proteção existentes nos territórios, inclui a comunidade escolar, a rede de Saúde e as famílias/comunidades nas Metodologias de Prevenção, extrapolando os equipamentos, serviços e indivíduos, numa perspectiva integral, social e coletiva. A Metodologia Elos – Construindo Coletivos fomenta a soma e o fortalecimento da relação e do trabalho que já são realizados de forma conjunta entre Saúde e Educação nos territórios.

Organizada em dois componentes, o Escolar e o Familiar e Comunitário, a Metodologia Elos – Construindo Coletivos conta com figuras corresponsáveis pela sua implementação nas três esferas de gestão dos entes federados.



O Componente Familiar e Comunitário é uma ferramenta de fomento à intersetorialidade e aproxima-se da concepção de Edgar Morin (2007) sobre o pensamento complexo, explorado como um espaço no entre, da construção que está para além das partes, onde o diferente forma uma nova organização. O exemplo da colcha de retalhos, apresentado pelo mesmo autor, nos dá um caminho sobre o conceito de complexidade: em uma colcha de retalhos juntamos, tecemos partes diferentes. Essa tecitura resulta em uma colcha que forma uma nova unidade. Assim, “pensar a complexidade é respeitar a tecitura comum, o complexo que ela forma para além de suas partes” (Morin, 2007).



2.0

**O QUE É O
COMPONENTE
FAMILIAR
E COMUNITÁRIO**



O Componente Familiar e Comunitário da Metodologia Elos – Construindo Coletivos trata-se de uma criação brasileira, fruto de um processo participativo que envolveu profissionais das políticas públicas de Saúde e Educação de diversas cidades brasileiras implementadoras da metodologia. Foi inicialmente desenvolvido no âmbito do Ministério da Saúde em 2014 e atualizado para a terceira edição da Metodologia Elos. Em um processo longitudinal de intensa construção coletiva, foram avaliadas formas de trabalhar intersetorialmente a partir da metodologia, para fortalecer o sistema de garantia de direitos das crianças participantes da implementação.

A partir da experiência de pessoas que trabalham nos serviços, entendeu-se que o investimento no trabalho com as pessoas responsáveis e na comunidade de pertencimento das crianças poderia contribuir com a função preventiva do componente escolar, assim como apoiar ações intersetoriais e outras ações territoriais. Essa análise confirma proposta semelhante da literatura que propõe estender elementos da Metodologia Elos à comunidade e à família (Johansson et al., 2020).

Chamamos de comunidade de pertencimento ao grupo de pessoas e vínculos sociais ofertados à criança que contribuem para seu desenvolvimento. Essa comunidade abrange responsáveis legais, familiares, vizinhança e pessoas amigas da família. A compreensão sobre a comunidade de pertencimento que apresentamos está relacionada à descrição de Família Natural e Família Estendida apresentada pelo Estatuto da Criança e Adolescente - ECA (BRASIL, 1990, art. 25). A Família Natural é entendida como comunidade formada por quem tem vínculos consanguíneos. De forma complementar, a Família Estendida é aquela formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade.

Dessa forma, a proposta do Componente Familiar e Comunitário objetiva favorecer habilidades de vida relacionadas à sociabilidade e ao desenvolvimento emocional e, ao mesmo tempo, fortalecer as redes sociais de proteção e pertencimento das crianças (Johansson et al., 2020). Envolver a comunidade multiplica espaços de vivências no que chamaremos de coletivos democráticos e nos principais elementos do jogo na Metodologia Elos.

Coletivos democráticos se organizam coordenadamente, por meio de afetos positivos, favorecendo a aceitação e respeito à diferença e, sobretudo, criando um ambiente seguro no qual as crianças podem expressar suas emoções, compartilhar acordos e consensos e conviver de forma harmoniosa na construção de um bem comum. Isso, porém, somente tem início ao aceitarmos o desafio de garantir a experiência cotidiana dos coletivos e os processos gradativos de aprendizagem das habilidades de tolerância e cooperação.

Propomos, assim, os Encontros do Componente Familiar e Comunitário com a intenção de aumentar o impacto preventivo para além do contexto escolar. Pretendemos oferecer apoio às famílias e às comunidades para fortalecerem habilidades para lidar com os aspectos do desenvolvimento infantil relacionados à boa comunicação, autoconfiança, autoconhecimento, reconhecimento e expressão de sentimentos e formação de identidade.

2.1. Quais são os objetivos do Componente Familiar e Comunitário?

De maneira geral, pretende-se expandir o alcance dos resultados promovidos pela Metodologia Elos em sala de aula para a família e comunidade. Criar oportunidades para a criança experimentar as habilidades treinadas em sala de aula em outros contextos favorece que ela consiga agir de forma eficiente e compatível com o que aprendeu ao longo da aplicação da Metodologia Elos de maneira flexível, independentemente das mudanças ao redor, o que é chamado generalização. Com a generalização, os comportamentos não ficam restritos à sala de aula e podem ser usados em momentos oportunos por toda a vida do indivíduo, caso praticados. Por isso, é desejável a inclusão de atrizes/atores para além da escola, capazes de estimular os comportamentos fomentados pela Metodologia Elos, ampliando e fortalecendo os benefícios individuais e coletivos que ela proporciona.

De maneira específica, espera-se apoiar o desenvolvimento e fortalecimento das relações afetivas, harmoniosas e cooperativas nas famílias, bem como o fortalecimento do sistema de garantia de direitos das crianças.

2.2. Como funciona o Componente Familiar e Comunitário?

O Componente Familiar e Comunitário da Metodologia Elos – Construindo Coletivos propõe três encontros entre as crianças do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental que participam do Jogo Elos em suas salas de aula, suas/seus responsáveis e comunidade de pertencimento.

Os encontros são realizados ao longo do ano letivo, com duas horas de duração cada um. O tamanho do grupo para cada encontro pode variar entre 10 e 15 famílias, somando um total de 20 a 30 pessoas (supondo a participação de cerca de duas pessoas por família). Cada criança participa com até duas pessoas responsáveis.

Propõe-se que os encontros ocorram no território em que a criança estuda e que o dia e o horário sejam combinados entre as pessoas responsáveis pelas crianças, quem facilita os encontros e a coordenação escolar.

2.3 Formato dos encontros

Cada um dos encontros está organizado para ocorrer em dois períodos. No primeiro, as pessoas responsáveis reúnem-se em um Momento Responsáveis e, ao mesmo tempo, em outra sala, as crianças participam do Momento Crianças. No segundo período do encontro, os dois grupos se reúnem e todas as pessoas

participam de um grupo único chamado Momento Coletivo. Propõe-se um pequeno intervalo entre primeiro e segundo momentos. Abaixo, encontra-se a proposta em formato de tabela:

Horário	Sala 1	Sala 2
1ª etapa (50 minutos)	Momento Responsáveis (pessoas responsáveis)	Momento Crianças (crianças de 6 a 10 anos que participam do Jogo Elos em sala)
Lanche no intervalo entre as duas etapas (15 minutos)		
2ª hora (50 minutos)	Momento Coletivo (Adultos e crianças na mesma sala)	

2.4 Equipe de Facilitação

Propomos que haja, no mínimo, uma dupla de pessoas facilitadoras para a função de conduzir as atividades propostas para os encontros com os momentos de pessoas adultas e de crianças. A dupla pode contar com o apoio de outras pessoas que trabalham na escola e/ou serviço de saúde para a recepção das pessoas participantes, disponibilização dos lanches, acompanhamento do desenvolvimento dos conteúdos e apoio.

Como o Componente Familiar e Comunitário é uma proposta de fortalecimento intersetorial, encoraja-se fortemente que a ação seja compartilhada entre Educação, Saúde e demais setores do território engajados na execução da metodologia. Para realizar a facilitação dos encontros é importante que as pessoas que assumem essa função estejam dispostas a exercitar habilidades relacionadas a:

- Manejo de grupos;
- Organização, pontualidade e planejamento;
- Proatividade e resolução de imprevistos;
- Capacidade de acolhimento, comunicação e escuta ativa;
- Liderança e criatividade para manter as pessoas participantes engajadas na atividade;
- Mediação de conflitos;
- Trabalho em equipe;
- Flexibilidade com as pessoas e atividades;
- Assertividade e gestão do tempo;
- Ética e sigilo.

Se ao assumir a função de facilitação dos encontros você sentir que precisa de ajuda com alguma dessas habilidades ou tarefas, solicite à Equipe de Apoio à suporte e orientação necessário.

Ética e sigilo na condução de grupos

A ética refere-se à prática pautada no respeito à dignidade humana, na promoção da liberdade, igualdade e integridade dos indivíduos, com zelo pelo bem-estar de todos os participantes. No contexto da condução de grupos, envolve respeitar a diversidade de opiniões, crenças e valores, além de tratar os participantes de maneira justa e equilibrada, com equidade e inclusão. E, também, acolher expressões emocionais, além de respeitar a decisão do que e quanto cada participante deseja compartilhar ou vivenciar.

Um aspecto importante da ética nesse contexto é o sigilo, que diz respeito principalmente ao não compartilhamento de informações reveladas durante as atividades, a menos que haja consentimento explícito ou um risco à segurança de alguém. O sigilo também envolve não expor informações pessoais de participantes ou situações vividas por elas/es dentro ou fora do grupo. Um cuidado importante é usar exemplos de maneira anônima ou hipotética ao ilustrar situações durante as atividades. Outro cuidado é proteger a vulnerabilidade dos participantes, evitando exposição excessiva e possíveis críticas, repressões ou comentários que possam ser percebidos como insensíveis ou invasivos. Se for necessário, interrompa falas que possam vulnerabilizar a/o autora/autor ou as/os colegas.

Caso haja necessidade de compartilhar resultados ou observações com pais, responsáveis ou gestores, deve ser feito de forma ampla, evitando menções a casos específicos ou características identificáveis, a menos que seja estritamente necessário.

Fazer um acordo coletivo a respeito dessas diretrizes no início de um trabalho grupal é um recurso importante, tanto na garantia da ética quanto no sentimento de acolhimento, pertencimento e efetiva participação de cada pessoa inserida no grupo.

2.5 Equipe de Suporte

As pessoas que apoiam a condução do Componente Familiar e Comunitário contribuem para o bom andamento dos encontros, mas não estão na função de facilitação. Elas assumem como funções:

- A contribuição na divulgação dos encontros e adesão pelas pessoas responsáveis;
- Apoio à facilitação nas questões de organização no dia do encontro;
- Organização do lanche;
- Acompanhamento das crianças menores enquanto as pessoas responsáveis participam das atividades, para possibilitar que quem não tem com quem deixar as crianças consiga participar da proposta.

O acolhimento a essas crianças que não participam dos momentos propostos pela Metodologia Elos deve ser em um espaço seguro e confortável, no qual possam desenvolver atividades lúdicas, contar histórias, exibir um filme, entre outras atividades.

2.6 Aplicação dos elementos da Metodologia Elos no Componente Familiar e Comunitário

A principal prática responsável por promover unidade nos componentes da Metodologia Elos é a aplicação dos elementos do Jogo Elos nos encontros. É por meio dela que é alcançado o objetivo de generalização das aprendizagens da sala de aula para outros ambientes, o que evidencia sua relevância.



Nesse sentido, alguns recursos do Jogo Elos são utilizados nos encontros familiares com o propósito de ampliar o acesso das crianças a seus efeitos. É por meio da experimentação dos elementos do jogo que as famílias e outras pessoas que compõem o sistema de garantia de direitos das crianças participantes têm a oportunidade de se apropriarem das ferramentas da metodologia.

Os principais elementos do Jogo Elos que estarão nos encontros familiares são:

- As estratégias de estímulo ao compromisso coletivo com o que estão fazendo juntas/os;
- As práticas cotidianas de reconhecimento daquilo que se valoriza nas relações e ações conjuntas;
- As práticas cotidianas de devolutivas instrutivas frente a desacordos.

São apresentados abaixo alguns fundamentos que sustentam a proposta do Jogo Elos para que você possa entender como melhor utilizar seus elementos nos encontros familiares:

- Propõe-se que sejam definidos acordos coletivos ao início de cada um dos momentos pensados (Momento Responsáveis, Momento Crianças e Momento Coletivo). Essa decisão coletiva apoiará o exercício do grupo de identificar e comprometer-se com os comportamentos favoráveis à execução das atividades do dia. Além disso, ajudará pessoas participantes a reconhecerem e praticarem boas formas de estabelecer acordos e de comunicarem-se em relação a esses acordos no cotidiano.
- Propõe-se que durante a condução das atividades de sensibilização e experimentação sejam apresentadas devolutivas instrutivas às pessoas participantes. As devolutivas instrutivas fazem parte dos elementos fundamentais do Jogo Elos. São respostas que damos a ações e comportamentos que não respeitam os acordos de convivência e respeito, estabelecidos ao início dos encontros. Devem ser frases direcionadas à pessoa ou grupo, em tom de voz neutro, indicando qual acordo foi quebrado e o que se espera em lugar do desacordo. Por exemplo: Vocês estão falando em tom de apresentação e combinamos de usar tom de voz de grupo. Podem observar por favor o tom que estão usando para que todas as pessoas possam se ouvir bem na sala?.
- Propõe-se que durante a condução das atividades de sensibilização e experimentação a pessoa que facilita o encontro reconheça e valorize as ações de cumprimento dos acordos feitos coletivamente. O reconhecimento de ações harmoniosas com o coletivo é uma prática central do Jogo Elos. Sempre que observarmos um grupo ou pessoa que esteja cumprindo os acordos, propõe-se que esse comportamento seja valorizado, apoiando o grupo e a pessoa elogiada em

um processo de reconhecimento de formas de se relacionar respeitadas ao trabalho coletivo. Para aproximar as atuações de quem aplica o Jogo Elos em sala de aula às de quem conduz os encontros familiares, propõe-se que a valorização verbal seja realizada por quem facilita o encontro, sempre que apropriado.

- Na dinâmica principal dos encontros, realizada no grupo Crianças e Pessoas Responsáveis, propõe-se que devolutivas e reconhecimentos sejam utilizados de maneira didática, a fim de oferecer às pessoas participantes exemplos objetivos de como usá-los cotidianamente na relação com as crianças. Na descrição de cada encontro os exemplos serão fornecidos.

A seguir, apresenta-se uma tabela de apoio para a condução dos encontros, com um percurso adaptado para a utilização dos princípios e recursos técnicos da Metodologia Elos durante os Encontros do Componente Familiar e Comunitário. Você pode voltar a esse percurso ao se planejar para cada encontro. Isso ajudará a manter uma continuidade entre o jogo em sala de aula e os encontros com as famílias:

ANTES DA DINÂMICA

Ações que antecedem a atividade:

Dar instruções da atividade de maneira objetiva e direcionar de forma a garantir ampla compreensão do grupo. Reapresentar os acordos realizados com o grupo ao início;

Solicitar ajuda das crianças e das pessoas responsáveis para dar exemplos de cumprimento dos acordos, caso necessário;

Definir coletivamente um nível de voz adequado à atividade;

Definir coletivamente um acordo de lugares adequado à atividade;

Definir coletivamente ações que configuram gentileza na realização da atividade.

DURANTE A DINÂMICA

- Observar o seguimento ou não dos acordos por parte das pessoas participantes.
- Realizar reconhecimentos ou devolutivas a partir dos comportamentos observados.
- Para apoiar sua condução, a tabela a seguir descreve possíveis ações de seguimento e de não-seguimento dos acordos por parte das(os) participantes.

Ações de seguimento dos acordos firmados

- Dedicar-se à atividade proposta;
- Utilizar o nível de voz combinado coletivamente;
- Dedicar-se à atividade proposta seguindo o acordo de lugares combinado coletivamente;

Ações de não-seguimento dos acordos firmados

- Dedicar-se a algo diferente da atividade proposta;
- Utilizar nível de voz diferente do combinado coletivamente;
- Movimentar-se em sala diferentemente do modo acordado coletivamente;

- Dedicar-se à atividade proposta mantendo relações de com as outras pessoas;
- Auxiliar as outras pessoas do grupo na realização da atividade, quando necessário;
- Auxiliar as outras pessoas no seguimento dos combinados feitos coletivamente.
- Agredir verbal ou fisicamente as outras pessoas;
- Ignorar as necessidades das outras pessoas para a realização da atividade;
- Abandono das atividades propostas.

DEPOIS DA DINÂMICA

Ações depois da atividade:

- Valorizar verbal e publicamente o comprometimento do grupo com os acordos;
- Conduzir a atividade de Roda de Elogios para valorizar as ações de comprometimento com os combinados.

Fonte: Adaptação e atualização do Guia do Componente Comunitário, Elos Construindo Coletivos, 2016.

A próxima tabela indica orientações as quais a pessoa facilitadora deve adotar ao longo de todo o encontro.

Ações da pessoa facilitadora durante todo o encontro

- Valorizar verbalmente e publicamente, bem como individualmente, o cumprimento de acordos;
- Suspender a atenção às ações paralelas às da atividade;
- Dar devolutiva instrutiva verbal, apenas para o grupo e/ou pessoas que não estão em consonância com os acordos.

As ações de seguimento dos acordos firmados servem como orientadores à observação e podem contribuir para guiar a facilitação no cumprimento dos acordos pelo grupo.

Importante: essas orientações devem ser feitas em tom de voz neutro, como apoio a um processo de aprendizagem. Quanto mais harmonioso for o clima do encontro, maior a chance de as pessoas participantes se engajarem no processo.

2.7 Condições que facilitam os encontros

2.7.1 Gerenciamento do tempo

Ao longo deste guia, há várias indicações sobre a duração de cada atividade. Essas indicações apoiam a condução para que toda a programação possa ocorrer no tempo combinado. É importante que o Momento Responsáveis termine junto com o Momento Crianças, para que nenhum dos dois grupos precise esperar o início do Momento Coletivo ou perca outro momento em conjunto, por exemplo o lanche. O período vivenciado pelo Momento Coletivo representa um dos pontos fortes do encontro, pois responsáveis e crianças têm a chance de compar-

tilhar o que foi trabalhado nos grupos separados e fortalecer vínculos. Por isso, não é recomendado retirar ou reduzir as atividades desse momento.

Algumas estratégias que ajudam a lidar com o tempo:

- Ter um relógio à vista (não é indicado usar o celular, para não incentivar que as pessoas participantes façam o mesmo);
- Escrever em local visível, ao lado de cada atividade, o tempo previsto para início e término de modo que, durante o encontro, seja possível o acompanhamento e apoio coletivo ao cumprimento do tempo;
- Verificar com quem facilita o encontro conduzido na outra sala como estão as atividades (se dentro do esperado ou atrasadas), para assim se ajustarem para o início do Grupo coletivo. Para esse alinhamento pode ser útil contar com quem exercerá a função de apoio.

2.7.2 Organização do espaço

Para os encontros, são necessárias duas salas separadas que possam ser utilizadas ao mesmo tempo, por duas horas. Para aumentar a adesão das famílias deve-se oferecer um terceiro ambiente para acomodar as crianças que podem estar sob os cuidados das pessoas responsáveis das crianças participantes, mas não sejam participantes da implementação do Jogo Elos em sala de aula. Nessa sala elas poderão ser cuidadas por pessoas das equipes de Educação e/ou Saúde do território, que exerçam a função de apoio para a condução dos encontros. Destaca-se que, como as pessoas adultas e crianças participantes estarão agrupadas no Momento Coletivo, é preciso que uma das salas consiga comportar o número total de pessoas participantes e a Equipe de Facilitação do encontro.

Estratégias de preparação do espaço para a realização dos encontros:

- Deixar as salas organizadas até 15 minutos antes do início do encontro;
- As pessoas que trabalham no local onde serão realizados os encontros (recepcionistas, seguranças etc.) precisam ter informações sobre o evento (data, local, horário) para orientarem as pessoas participantes sobre os devidos direcionamentos necessários, tais como sala de realização. Isso favorece a pontualidade no início das atividades;
- Cartazes de indicação sobre a sala e horário do encontro podem ajudar na orientação das pessoas participantes;
- Conferir se todos os materiais necessários para as atividades estão disponíveis;
- Organizar as cadeiras da sala em roda – nesse formato, todas as pessoas conseguem se olhar, se ouvir melhor e mantêm o foco nas atividades do centro;
- Garantir que as salas tenham mesas e cadeiras para as atividades escritas e de colagem.

2.7.3 Refeições ou lanches

Para garantir um bom acolhimento e maior integração entre as pessoas presentes, propõe-se que seja oferecido um lanche no intervalo entre o encerramento do primeiro momento de realização dos grupos e início do grupo coletivo.

Para cuidar do tempo, a Equipe de Apoio pode estar atenta à organização do espaço de lanche enquanto o primeiro momento ocorre. As famílias podem

ser convidadas a cooperar com um lanche coletivo, deixando suas contribuições com a Equipe de Apoio ao chegarem.

2.7.4 Divulgação

Para aumentar a adesão à proposta do Componente Familiar e Comunitário, a Equipe de Facilitação pode agendar reuniões com as famílias para apresentar brevemente a Metodologia Elos e convidá-las, sensibilizando-as a participar. Esse convite poderá ser realizado quando forem apresentar a aplicação da metodologia às pessoas responsáveis antes de as crianças iniciarem as atividades.

Nessa apresentação, propõe-se que seja informado que a participação é gratuita e garantida pelo governo local. Deve-se também explicar os objetivos dos encontros, duração e funcionamento, para que a proposta seja compreendida por inteiro.

Pessoas responsáveis poderão ser convidadas por meio de busca ativa pelas/os profissionais do serviço de saúde e pessoas facilitadoras nos locais indicados previamente à escola pelas famílias. Enviar o convite impresso e/ou afixar um cartaz com informações sobre o encontro no painel de informações da escola pode reforçar o convite realizado presencialmente. Ter uma estimativa prévia das pessoas participantes ajudará no planejamento e organização dos encontros.

2.7.5 Planejamento

O planejamento e a preparação dos encontros são fundamentais para garantir segurança e domínio sobre as atividades e o cuidado com o tempo. Para isso, este guia apresenta um roteiro detalhado de cada atividade, além de instrumentos de apoio para o seu planejamento.

Todas as pessoas que estarão envolvidas no dia precisam repassar as atividades juntas antes do encontro, para tirar dúvidas e se organizarem - uma integração que fortalece a relação intersetorial no território.

Como apoio para avaliação e planejamento dos encontros estão disponíveis modelos de tabelas e instrumentos.

2.8 Cronograma de Encontros do Componente Familiar e Comunitário

A seguir apresenta-se uma tabela com os três encontros familiares, seus objetivos e principais atividades:

ENCONTROS	OBJETIVO	ATIVIDADES
Encontro 1 - Percebendo a mim e às outras pessoas	Promover a reflexão sobre autopercepção e percepção sobre as outras pessoas, como lidar com os sentimentos e comunicação eficaz.	Atividade de sensibilização: Reino animal. Atividade de experimentação: Eu fico...

Encontro 2

- Entendendo sentimentos

Promover a reflexão sobre diferentes sentimentos e como identificá-los nos variados contextos.

Atividade de sensibilização: Escuta por um minuto

Atividade de experimentação: Eu me sinto assim...

A Caixa Secreta.

Atividade de experimentação: Heranças para a comunidade.

Encontro 3

- Fortalecendo a cooperação

Facilitar a reflexão e experimentação de interações cooperativas e seus impactos.

Atividade de sensibilização:

Nó humano.

Atividade de experimentação: Continue meu desenho.

Nas próximas páginas, os encontros estão descritos em formato de roteiro para cada uma das etapas (Momento Crianças, Momento Responsáveis, Momento Coletivo). Ao final deste guia, são disponibilizados alguns materiais de apoio ao planejamento, divulgação e avaliação dos encontros.





3.0

ROTEIROS DOS ENCONTROS

3.1 1º Encontro do Componente Familiar e Comunitário: Percebendo a mim e às outras pessoas

Objetivo:

O primeiro encontro foi criado com a intenção de promover a reflexão sobre autopercepção e percepção sobre as demais pessoas. As atividades do Grupo Crianças e do Grupo Responsáveis proporcionam o reconhecimento da imagem que cada pessoa adulta e criança tem de si e favorecem um ambiente de aproximação e confiança para as vivências do Grupo Crianças e Responsáveis.

Ao final do encontro, espera-se que: pessoas adultas e crianças tenham refletido sobre características pessoais e de sua comunidade de pertencimento, além de terem exercitado autopercepção e percepção sobre as outras pessoas.

Planejamento:

Para planejar esse encontro utilize a Tabela de Planejamento do 1º Encontro do Componente Familiar e Comunitário, que está disponível a seguir. Todas as pessoas envolvidas na organização e condução precisam estar de acordo com as decisões tomadas pelo grupo e realizar o registro. O preenchimento da tabela de planejamento funciona para apoiar o diálogo entre equipes de Educação e Saúde e deve ser feito em conjunto, para que cumpra, da melhor forma, a sua função.

PLANEJAMENTO DO 1º ENCONTRO FAMILIAR E COMUNITÁRIO

Informações sobre o 1º Encontro Familiar e Comunitário:

Data: ____/____/____

Local:

Escola:

Turmas:

PLANEJAMENTO

Data: ____/____/____

Profissionais participantes:

DIVULGAÇÃO

Formas de divulgação:

Locais de divulgação:

Responsáveis:

Data de início da divulgação: ____/____/____

CONDUÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S)

Momento Responsáveis

Quem faz a facilitação:

Atividades de apoio e quem faz o apoio:

Momento Crianças

Quem faz a facilitação:

Atividades de apoio e quem faz o apoio:

Momento Coletivo

Quem faz a facilitação de cada atividade:

Atividades de apoio e quem faz o apoio:



MATERIAIS

Materiais necessários para o Momento Responsáveis:

Responsável pelos materiais:

Materiais necessários para o Momento Crianças:

Responsável pelos materiais:

Materiais necessários para o Momento Coletivo:

Responsável pelos materiais:

LANCHE

Responsáveis por providenciar o lanche:

Responsáveis pela preparação do lanche no dia:

Roteiro geral:

A seguir, apresenta-se um roteiro geral do 1º Encontro do Componente Familiar e Comunitário para uma visão completa do evento.

PRIMEIRA ETAPA – SENSIBILIZAÇÃO

Momento Crianças		Momento Responsáveis	
Cronograma	Tempo	Cronograma	Tempo
1. Boas-vindas	4 min	1. Boas-vindas	3 min
2. Conhecendo o grupo	5 min		
3. Sobre a Metodologia Elos e Encontros Familiares	4 min	2. Conhecendo o grupo	5 min
4. Apresentação do tema e cronograma	4 min	3. Sobre a Metodologia Elos e Encontros Familiares	2 min
5. Acordos	10 min	4. Apresentação dos objetivos do encontro e acordos	15 min
6. Atividade: Reino animal	20 min	5. Atividade: Reino animal	23 min
7. Encerramento	3 min	6. Encerramento	2 min
Total	50 min	Total	50 min

Intervalo e lanche - 15 min

Segunda etapa – Momento Coletivo

Cronograma	Tempo
1. Aquecimento e conhecendo o grupo	5 min
2. Atividade: Eu fico...	30 min
3. Roda de Elogios	5 min
4. Encerramento e preenchimento da avaliação do encontro	10 min
Total	50 min

3.1.1 Roteiro detalhado - 1º Encontro do Componente Familiar e Comunitário: Momento Responsáveis

Materiais

- Crachás;
- Papel e caneta (ou lápis);
- Uma cartolina;
- Fita adesiva;
- Pincel atômico;
- Cartaz de Acordos e Combinados Elos;
- Lista de presença;
- Música de fundo (desejável).

Roteiro do Encontro Momento Responsáveis

CRONOGRAMA	TEMPO DA ATIVIDADE
1. Boas-vindas	4 min
2. Conhecendo o grupo	5 min
3. Sobre Elos e Encontros Familiares	4 min
4. Apresentação do tema e cronograma	4 min
5. Acordos	10 min
6. Atividade: Reino animal	20 min
7. Encerramento	3 min
Total	50 min
Intervalo e lanche	15 min

1. Boas-vindas (4 minutos)

- Coloque uma música para ajudar a deixar o ambiente mais tranquilo;
- Auxilie a acomodação de quem chega e distribua os crachás. Preste atenção a quem precisa de ajuda na escrita de seu nome;
- Passe a lista de presença e certifique-se de que todas as pessoas conseguem preenchê-la, considerando que pode haver no grupo as que não foram alfabetizadas;
- Faça um agradecimento pela participação com uma fala rápida, destacando a importância de estarem ali.

2. Conhecendo o grupo (5 minutos)

- Este momento deve ser breve, uma vez que as demais atividades do dia exploram elementos de aproximação entre as pessoas participantes.

- Peça que falem o nome, o tipo de vínculo que têm com a criança e a cor favorita;
- Importante! Ressalte que a apresentação deve ser breve, mas se alguma pessoa participante quiser apresentar-se com outras informações, acolha. Uma sugestão aqui é você se apresentar primeiro, seguindo a instrução. Isso pode ajudar o grupo a entender o tamanho e a forma da apresentação.

3. Sobre a Metodologia Elos – Construindo Coletivos e os Encontros do Componente Familiar e Comunitário (4 minutos)

- Você deve apresentar brevemente a proposta como uma estratégia que promove relações mais harmoniosas dentro e fora da sala, entre crianças e sua comunidade. Indique que a Metodologia Elos – Construindo Coletivos é organizada em duas estratégias: a) Componente Escolar que está baseado na aplicação de um jogo em sala de aula, no qual as crianças realizam as atividades do currículo; e b) Componente Familiar e Comunitário que está baseado nos encontros que ocorrerão em três momentos, ao longo do ano, com crianças que participam do Jogo Elos em sala de aula e as pessoas por elas responsáveis. Fale da importância da participação da família nos três encontros propostos. Lembre-se de avisar às pessoas participantes que ao longo do encontro experimentarão elementos do Jogo Elos.

4. Apresentação do tema e cronograma do encontro (4 minutos)

- Fale sobre como os encontros familiares estão organizados e o tempo de cada um (Momento Crianças, Adultos e Coletivo);
- Apresente o tema, o cronograma do dia e o objetivo do encontro.

5. Acordos (10 minutos)

Os acordos do Jogo Elos ajudarão a promover um ambiente saudável, a melhorar a qualidade das atividades e a guiar a construção em conjunto, que também será exercitada no Momento Coletivo.

- Apresente os quatro Acordos Elos (utilize o Cartaz Elos como apoio) e as possibilidades de combinados para cada um (os níveis de voz e os acordos de movimentação);
- Decida junto com as/os participantes quais os melhores combinados para cada acordo, considerando as atividades a serem realizadas;
- Em uma cartolina colada em local visível, registre os combinados apresentados pelas pessoas participantes e estimule que cuidem dos acordos e combinados construídos.

6. Atividade Reino animal (20 minutos)

Passo 1: Condução (5 minutos)

- Organize as pessoas em círculo, apresente fichas com imagens de diferentes animais, garantindo que a quantidade de imagens seja superior ao número de pessoas participantes. Tente inserir uma grande diversidade

de animais, percebendo os mais conhecidos para as pessoas da sua comunidade;

- Peça que cada pessoa participante escolha uma ficha com a imagem de um animal que tenha características com as quais mais se identifica;
- Dê três minutos para a escolha e reflexão.

Passo 2: Conversa (15 minutos):

Após a apresentação, proponha uma conversa a partir das perguntas disparadoras:

- O que o animal escolhido diz sobre você? (ouça as diversas respostas).
- Foi fácil escolher o animal com o qual se identifica? Ajude a reflexão perguntando o porquê, após algumas falas.
- O que você acha que tem em comum com o animal escolhido?
- Que qualidade o animal escolhido tem e você gostaria de ter?
- Sobre o que foi preciso pensar para escolher o animal?

Apoie a reflexão sobre a importância de reconhecer o que fazemos e como somos, como uma parte importante nas relações com outras pessoas. Escolher um animal e refletir sobre ele e as suas características pessoais promove o olhar para si mesma/o. Ao escolhermos um animal de nossa preferência, provavelmente nos concentramos em características que admiramos e em qualidades que temos ou gostaríamos de ter. Isto diz muito sobre nós, sobre quem somos e quem gostaríamos de nos tornar. Quando conhecemos melhor a nós mesmos, temos maior entendimento sobre nossos limites e potencialidades e podemos nos relacionar melhor.

7. Encerramento e preparação para o Momento Coletivo (3 minutos):

- Lembre-se de valorizar as relações que foram harmoniosas, cooperativas, respeitadas e o compromisso do coletivo com os acordos construídos no início do encontro;
- Diga que agora este grupo de responsáveis irá se juntar ao grupo formado pelas crianças e que, como já conhecem um pouco mais sobre algumas características pessoais, terão a oportunidade de vivenciar situações para se aproximarem mais de suas crianças e compreendê-las melhor;
- Direcione as pessoas participantes ao local do lanche, sinalizando o tempo que terão para esse momento e o horário de início do Grupo coletivo.

3.1.2 - Roteiro detalhado - 1º Encontro do Componente Comunitário: Momento Crianças

Materiais

- Crachás;
- Papel e caneta (ou lápis);
- Uma cartolina;
- Figuras de animais diversos;
- Fita adesiva;
- Pincel atômico;

- Lista de presença;
- Cartaz de Acordos e Combinados Elos;
- Música de fundo (desejável).

Roteiro do Encontro – Momento Crianças

CRONOGRAMA	TEMPO DA ATIVIDADE
1. Boas-vindas	3 min
2. Conhecendo o grupo	5 min
3. Sobre Elos e Encontros Familiares	2 min
4. Apresentação dos objetivos do encontro e acordo	15 min
5. Atividade: Reino animal	23 min
6. Encerramento	2 min
Total	50 min
Intervalo e lanche	15 min

1. Boas-vindas (3 minutos):

- Coloque uma música para ajudar a deixar o ambiente mais tranquilo;
- Auxilie a acomodação de quem chega e distribua os crachás. Preste atenção a quem precisa de ajuda na escrita de seu nome;
- Passe a lista de presença e certifique-se de que todas as crianças conseguem preenchê-la, considerando que pode haver as que ainda não estão alfabetizadas;
- Faça um agradecimento pela participação com uma fala rápida, destacando a importância de estarem ali.

2. Conhecendo o grupo (5 minutos)

- Este momento deve ser breve, uma vez que as demais atividades do dia enfatizam a aproximação entre as pessoas participantes.
- Peça que falem o nome e a brincadeira favorita.

Importante! Ressalte que a apresentação deve ser breve, mas se alguma criança quiser fornecer outras informações, acolha. Uma sugestão aqui é você se apresentar primeiro, seguindo a instrução. Isso pode ajudar o grupo a entender o tamanho e a forma da apresentação.

3. Sobre a Metodologia Elos – Construindo Coletivos e os Encontros do Componente Familiar e Comunitário (2 minutos)

- Explique que os Encontros Familiares e Comunitários fazem parte da Metodologia Elos – Construindo Coletivos e são uma forma de realizar algumas atividades entre elas e as pessoas responsáveis;

- Lembre-se de avisar às crianças que ao longo do encontro irão notar algumas semelhanças com o jogo realizado em sala de aula;
- Fale da importância delas e das pessoas responsáveis na participação dos três Encontros do Componente Comunitário.

4. Apresentação dos objetivos do encontro e acordos (15 minutos)

Durante os Encontros do Componente Familiar e Comunitário, temos a intenção de fortalecer o que é aprendido em sala de aula pelas crianças e promover o exercício dos mesmos acordos em outros ambientes. Para isso, é necessário que se apresentem esses acordos e que se façam combinados que orientarão a convivência durante todo o encontro. Para tanto, antes de realizar os combinados apresente o planejamento e objetivo do encontro.

- Fale sobre como os encontros familiares estão organizados e o tempo de cada momento (Momento Crianças, Responsáveis e Coletivo);
- Apresente o tema, cronograma do dia e o objetivo do encontro;
- Retome com as crianças que, para estarem juntas de maneira agradável, farão combinados a partir dos Acordos Elos (importante ressaltar que são crianças que já conhecem o jogo);
- Utilize o Cartaz de Acordos Elos e decida junto com as crianças quais os melhores combinados para cada acordo, considerando as atividades a serem propostas;
- Em uma cartolina colada em local visível a todas as pessoas, registre os combinados realizados e estimule que o grupo cuide dos acordos e combinados;
- Indique que você não fará o registro das quebras de acordo no painel de registro, mas vai ajudá-las a lembrarem-se dos combinados realizados, caso seja necessário.

5. Atividade Reino animal (23 minutos)

Etapa 1: Condução (5 minutos)

- Organize as crianças em círculo, apresente fichas com imagens de diferentes animais, garantindo que a quantidade de imagens seja superior ao de participantes. Tente inserir uma grande diversidade de figuras de animais, considerando os mais conhecidos para sua comunidade;
- Peça que cada criança escolha uma ficha com a imagem de um animal que tenha características com as quais mais se identifica;
- Dê três minutos para a escolha e reflexão.

Etapa 2: Conversa (18 minutos)

- Após a apresentação, proponha uma conversa a partir das perguntas disparadoras:
 - O que o animal escolhido diz sobre você? (ouça as diversas respostas).
 - Foi fácil escolher o animal com o qual se identifica? (ajude a reflexão perguntando o porquê, após algumas falas).

- O que você acha que tem em comum com o animal escolhido?
- Que qualidade o animal escolhido tem e você gostaria de ter?
- Sobre o que foi preciso pensar para escolher o animal?
- Apoie a reflexão sobre o papel de reconhecer o que fazemos e como somos, como parte importante nas relações com outras pessoas. Escolher um animal e refletir sobre ele e suas características pessoais promove o olhar para si mesma/o. Ao escolhermos um animal de nossa preferência, provavelmente nos concentramos em características que admiramos e em qualidades que temos ou gostaríamos de ter. Isto diz muito sobre nós, sobre quem somos e quem gostaríamos de nos tornar. Quando conhecemos melhor a nós mesmos temos maior entendimento sobre nossos limites e potencialidades e podemos nos relacionar melhor com as outras pessoas
- Para esta conversa, aproveite as respostas das crianças sobre as qualidades dos animais escolhidos que compartilharam e aquelas que não possuem, mas gostariam de ter também;
- Pergunte sobre as situações em que elas podem manifestar essa qualidade.

6. Encerramento e preparação para o Momento Coletivo (2 minutos):

- Lembre-se de valorizar as relações que foram harmoniosas, cooperativas, respeitadas e o compromisso do coletivo com os acordos construídos no início do encontro;
- Diga que agora o grupo formado pelas pessoas responsáveis irá se juntar ao grupo das crianças e que, como já conhecem um pouco mais sobre algumas características pessoais, terão a oportunidade de vivenciar situações para se aproximarem mais das pessoas responsáveis e compreendê-las melhor;
- Direcione as crianças participantes ao local do lanche, sinalizando o tempo que terão para esse momento e o horário de início do Momento Coletivo.

3.1.3 Roteiro detalhado - 1º Encontro do Componente Comunitário: Momento Coletivo

Materiais

- Papel e caneta (ou lápis);
- Cartolina;
- Fita adesiva;
- Pincel atômico;
- Questionário de avaliação (anexo), um por pessoa participante.

Roteiro do Encontro - Momento Coletivo

CRONOGRAMA	TEMPO DA ATIVIDADE
1. Aquecimento e conhecendo o grupo	5 min
2. Atividade: Eu fico	30 min

3. Roda de elogios	5 min
4. Encerramento e preenchimento da avaliação do encontro	10 min
Total	50 min

1. Aquecimento e conhecendo o grupo (5 minutos)

- Dê as boas-vindas. Agradeça pelo comprometimento com o horário e proponha um aquecimento;
- Peça que pensem, sem falar em voz alta, qual animal escolheram na atividade antes do lanche. Então, peça que andem pela sala e, aos poucos, comecem a imitar o animal que escolheram. Se foi um elefante, andar pisando forte no chão, pesado. Se foi uma girafa, esticar o pescoço bem alto. Se foi um gato, andar com o jeito leve e macio de pisar do gato;
- Peça então que, sem o uso da fala, prestem atenção aos gestos que as demais pessoas estão fazendo e encontrem as que escolheram o mesmo animal, juntando-se em pequenas duplas ou bandos,
- Algumas pessoas podem ter escolhido animais que ninguém mais escolheu. Indique que não há problema nisso e que podem se organizar com outros animais parecidos;
- Quando estiverem em pares ou grupos, agradeça e peça que se apresentem, falando seus nomes.

2. Atividade: Eu fico... (30 minutos)

Etapas 1: Condução

- Orienta as pessoas responsáveis e crianças a sentarem-se umas em frente às outras, espalhadas pela sala;
- Peça que ouçam com atenção as instruções da atividade: você irá iniciar uma frase e elas terão que completá-la. A continuidade da frase será compartilhada somente entre a dupla ou trio. A primeira a completar a frase será a criança, a/o responsável escuta. Em seguida, a/o responsável completa a mesma frase e a criança escuta. Diga para atentarem às respostas que ouvirem de seus responsáveis;
- Dê exemplos da atividade e veja se há alguma dúvida;
- Faça os quatro Acordos Elos com o grupo, utilizando o Cartaz de Acordos Elos. Como no Jogo Elos, proponha combinados viáveis para a atividade. Para isso, utilize a Tabela de Acordos Coletivos no anexo do guia. Você pode imprimi-la em uma folha, copiá-la em um cartaz ou desenhá-la em uma lousa na sala.

1º ENCONTRO

Tempo de duração	Nível de voz (A2)	Acordo de lugares (A3)
O que será considerado ser gentil nessa atividade (A4)		
Elemento ou atividade de reconhecimento: Roda de elogios		

- e. Após realizar os combinados para os quatro Acordos Elos, anuncie o início da atividade. Diga que avisará quando o tempo terminar;
- f. Tente iniciar as frases com afirmações positivas, mesclando com frases possivelmente mais desagradáveis e finalizando com afirmações mais positivas;
- g. Sugestões de frases:
 - Eu fico feliz quando...
 - Eu acho legal quando...
 - Eu relaxo quando...
 - Eu rio/dou gargalhadas quando...
 - Eu tenho saudade quando..
 - Eu fico triste quando...
 - Eu tenho medo quando..
 - Eu não gosto quando...
 - Eu fico nervosa(o)/tensa(o) quando...
 - Eu me divirto quando ...
 - Eu gosto quando você...

Ao final da atividade, agradeça a participação de todas as pessoas e valorize seu empenho em manter o nível de voz adequado. Oriente que voltem à roda para conversar sobre a experiência.

Etapas 2: Conversa

Pergunte como se sentiram ao ouvirem as frases umas das outras. Utilizando as respostas obtidas, reforce o valor de não julgar a outra pessoa em nossas relações, mas sim, tentar comunicar como nos sentimos com relação ao que ela faz ou ao que nos diz.

Destaque a importância de: 1) Aprender a identificar como percebemos as coisas que as pessoas fazem e expressar isto de modo respeitoso para manter relações harmoniosas; 2) Reconhecer, ao interagir com outras pessoas, o que a/o faz se sentir bem, pois assim contribui para o bem-estar destas relações; 3) Reconhecer o que não vai bem ou nos traz sentimentos para conversar e ajustar a relação.

Além da habilidade de percepção sobre a outra pessoa, essa atividade proporciona o exercício de formas de lidar com os sentimentos e de uma comunicação eficaz.

Agradeça a participação e valorize a dedicação por compartilharem seus sentimentos.

3. Roda de Elogios (5 minutos)

- Valorize o compromisso do grupo com todas as atividades propostas e interações que demonstram consonância com acordos e combinados feitos no início do encontro;
- Relacione estas atitudes de compromisso do grupo às atividades e acordos coletivos da proposta do Jogo Elos, do qual as crianças participam em sala, destacando os pontos comuns;
- Finalize pedindo que todas/os fiquem de pé (sempre observando se no grupo há pessoas com deficiência que tenham limitações), de forma que crian-

ças e responsáveis fiquem juntas/os. Cada pessoa, na sequência da roda, deverá fazer um elogio a quem estiver à sua esquerda, uma de cada vez;

- Ressalte que elogios são importantes para indicar o que estamos fazendo corretamente, para nos motivar e cultivar afetos positivos em nós e naquelas pessoas a quem elogiamos. Explique que, embora estejamos acostumadas/os a prestar mais atenção quando algo não está conforme o esperado, é igualmente importante demonstrar nosso reconhecimento às pessoas para valorizar ações que julgamos positivas.

4. Encerramento e preenchimento da avaliação do encontro (10 minutos)

- Indique que o encontro terminou e agradeça a participação de todas as pessoas;
- Informe a data e local do 2º encontro;
- Compartilhe, se houver, informações sobre as atividades das unidades de saúde de referência;
- Destaque a importância da opinião de participantes sobre o encontro, ressaltando que o preenchimento do questionário de avaliação poderá ajudar na melhoria dos próximos;
- Distribua a folha de avaliação impressa e verifique quem precisa de ajuda;
- Leia cada enunciado e indique as opções, apoiando a pessoa que possa não entender bem o que está escrito ou não esteja alfabetizada;
- Caso considere viável na sua comunidade, sugira a organização de um grupo nas redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram ou outro aplicativo) para o compartilhamento das informações sobre os encontros e seus efeitos em casa. Esse grupo pode seguir como um suporte a uma rede de cuidado e proteção às crianças dessa comunidade após o encerramento da metodologia, com a saída das(os) trabalhadoras(es) deste espaço (considerando que seu trabalho está localizado no tempo e as mensagens de aplicativos podem acabar por invadir espaços de não-trabalho).

3.2 2º Encontro do Componente Familiar e Comunitário: Entendendo sentimentos

Objetivo:

O segundo encontro pretende promover reflexões sobre os diferentes sentimentos e identificá-los em variadas situações. A proposta é sensibilizar e contribuir para a melhor comunicação de sentimentos e percepção sobre a outra pessoa no contexto familiar ou comunitário.

Ao final do encontro, espera-se que: as pessoas adultas e crianças tenham praticado as habilidades de identificar e expressar seus sentimentos, contribuindo para relações mais harmoniosas.

Planejamento:

Utilize a Tabela de Planejamento do 2º Encontro do Componente Familiar e Comunitário abaixo. É importante que todas as pessoas envolvidas na organização e condução estejam de acordo com as decisões tomadas pelo grupo e

realizem o registro também. O preenchimento da tabela funciona para apoiar o diálogo entre equipes dos serviços de Educação e Saúde e deve ser feito em conjunto para que cumpra a sua função.

2º ENCONTRO

Data: ____/____/____

Local:

Escola:

Turmas:

PLANEJAMENTO

Data: ____/____/____

Profissionais participantes:

DIVULGAÇÃO

Formas de divulgação:

Locais de divulgação:

Responsáveis:

Data de início da divulgação: ____/____/____

CONDUÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S)

Momento Responsáveis

Quem faz a facilitação:

Atividades de apoio e quem faz o apoio:

Momento Crianças

Quem faz a facilitação:

Atividades de apoio e quem faz o apoio:

Momento Coletivo

Quem faz a facilitação de cada atividade:

Atividades de apoio e quem faz o apoio:

MATERIAIS

Materiais necessários para o Momento Responsáveis:

Responsável pelos materiais:

Materiais necessários para o Momento Crianças:

Responsável pelos materiais:

Materiais necessários para o Momento Coletivo:

Responsável pelos materiais:

LANCHE

Responsáveis por providenciar o lanche:

Responsáveis pela preparação do lanche no dia:

Roteiro geral:

A seguir, apresenta-se um roteiro geral do segundo encontro para uma visão do evento completo.

PRIMEIRA ETAPA – SENSIBILIZAÇÃO

Momento Crianças		Momento Responsáveis	
Cronograma	Tempo	Cronograma	Tempo
1. Boas-vindas	4 min	1. Boas-vindas	2 min
2. Conhecendo o grupo	4 min		
3. Sobre o Elos e Encontros Familiares	2 min	2. Conhecendo o grupo	4 min
4. Apresentação do tema e cronograma	3 min	3. Sobre o Elos e Encontros Familiares	2 min
5. Acordos	7 min	4. Apresentação dos objetivos do encontro e acordos	5 min
6. Atividade: Escuta por um minuto	8 min	5. Atividade: A Caixa Secreta	20 min

7. Atividade de comunicação	20 min	6. Atividade: Identificando meus sentimentos	15 min
8. Encerramento	2 min	7. Encerramento	2 min
Total	50 min	Total	50 min

Intervalo e lanche - 15 min

Segunda etapa – Momento Coletivo

Cronograma	Tempo
1. Aquecimento e conhecendo o grupo	5 min
2. Atividade Heranças de famílias ou de grupos de convivência	20 min
3. Roda de Elogios	5 min
4. Encerramento e preenchimento da avaliação do encontro	10 min
Total	50 min

3.2.1 Roteiro detalhado - 2º Encontro do Componente Familiar e Comunitário:

Momento Responsáveis

Materiais:

- Crachás;
- Papel e caneta (ou lápis);
- Fita adesiva;
- Pincel atômico;
- Cartolina;
- Lista de presença;
- Cartaz de Acordos Elos;
- Música de fundo (desejável).
- Roteiro do Encontro – Momento Responsáveis

CRONOGRAMA	TEMPO DA ATIVIDADE
1. Boas-vindas	4 min
2. Conhecendo o grupo	4 min
3. Sobre Elos e Encontros Familiares	2 min
4. Apresentação do tema e cronograma	3 min
5. Acordos	7 min
6. Atividade: Escuta por um minuto	8 min

7. Atividade de comunicação	20 min
8. Encerramento	2 min
Total	50 min

1. Boas-vindas (4 minutos)

- Coloque uma música para deixar o ambiente mais tranquilo;
- Auxilie a acomodação de quem chega e distribua os crachás. Preste atenção a quem precisa de ajuda na escrita de seu nome;
- Passe a lista de presença e certifique-se de que todas as pessoas conseguem preenchê-la, considerando que pode haver no grupo aquelas que não foram alfabetizadas;
- Faça um agradecimento pela participação com uma fala rápida.

2. Conhecendo o grupo (5 minutos)

- Este momento deve ser breve, uma vez que as demais atividades do dia exploram elementos de aproximação entre as pessoas participantes.
- Peça que falem o nome, o tipo de vínculo com a criança e a cor favorita.
- Importante! Ressalte que a apresentação deve ser breve, mas se alguma pessoa participante quiser fornecer outras informações, acolha. Uma sugestão aqui é você se apresentar primeiro, seguindo a instrução. Isso pode ajudar o grupo a entender o tamanho e a forma da apresentação.

4. Apresentação do tema e cronograma do encontro (4 minutos)

- Fale sobre como os encontros familiares estão organizados e o tempo de cada um (Momento Crianças, Momento Responsáveis e Momento Coletivo);
- Apresente o tema e cronograma do dia e o objetivo do encontro.

5. Acordos (10 minutos)

Os acordos do Jogo Elos ajudarão a melhorar a qualidade das atividades, a guiar essa construção coletiva e proporcionar a aproximação com esta ferramenta, também praticada no Grupo Todos Juntos.

- Apresente os quatro acordos Elos (utilize o Cartaz Elos como apoio) e as possibilidades de combinados para cada um deles (os níveis de voz e os acordos de movimentação);
- Decida com as pessoas participantes os melhores combinados para cada acordo, considerando as atividades propostas para o Encontro Comunitário;
- Em uma cartolina colada em local visível, marque os combinados apresentados pelas pessoas participantes e estimule que todas cuidem dos acordos e combinados construídos.

6. Atividade: Escuta por um minuto (8 minutos)

A atividade Escuta por um minuto objetiva estimular uma reflexão sobre a escuta, exercitar a escuta empática, além de permitir que, por meio de compar-



tilhamentos sobre suas histórias, as pessoas possam se identificar umas com as outras e se aproximar. Também se trata de um exercício de comunicação em que se experimenta não interromper quem fala - isso permite que se diga o que se quer até o final e dá a chance de quem ouve escutar todo o pensamento da outra pessoa antes de responder. Esse exercício tende a apoiar o fortalecimento do grupo e a fluidez das atividades ao longo do encontro.

Etapa 1: Condução da atividade

- Comece pedindo que caminhem pela sala, de forma livre, observando o espaço (Equipe de Facilitação deve perceber se no grupo há pessoas com deficiência e que apresentem limitações, se houver, é importante adaptar a atividade). Depois, peça que observem os sons. Em seguida, que observem umas às outras, e que, quando ouvirem suas palmas, parem e escolham uma pessoa para fazer uma dupla;
- Formadas as duplas, explique que somente uma das pessoas falará primeiro. E que, enquanto uma fala, a outra apenas escutará com atenção. Cada pessoa falará por um minuto sem ser interrompida;
- Selecione um critério para decidir quem deve falar primeiro (ex: quem tem o pé maior, quem dormiu mais tarde na noite anterior, quem mora mais perto da escola etc.);
- Cada pessoa terá um minuto para contar o que quiser sobre si;
- Após um minuto, peça que invertam os papéis: quem falou vai escutar e quem escutou agora vai falar (sempre durante um minuto);
- Em seguida, peça que desfaçam as duplas e caminhem novamente, até que, ao som de suas palmas, elejam outra pessoa para montar uma nova dupla;
- Diga que, agora, o tema das falas será descrever onde estudaram entre 6 e 10 anos. Caso não tenham estudado, poderão contar o que faziam naquela idade (começa quem acordou mais cedo no dia, um minuto de fala para cada);
- Após um minuto, peça que invertam os papéis: quem falou vai escutar e quem escutou agora vai falar (sempre durante um minuto); Em seguida, peça que desfaçam as duplas e caminhem novamente, até que, ao som de suas palmas, elejam outra pessoa para montar uma nova dupla;
- Diga que o tema será falar sobre o que mais gostavam de fazer na faixa etária de 6 a 10 anos (começa quem mora mais perto da escola);
- Bata palmas para indicar o término da última fala;
- Oriente que se posicionem na grande roda, incentivando algumas pessoas voluntárias a relatarem algo (do que ouviram) que acharam interessante.

Etapa 2. Conversa

Para dar início à conversa, você pode utilizar os seguintes disparadores:

- *Levante a mão quem achou mais fácil ouvir* (deixar que as pessoas participantes se olhem por alguns instantes);
- *Levante a mão quem achou mais fácil falar* (deixar que as pessoas participantes se olhem por alguns instantes);
- *Levante a mão quem falou enquanto deveria estar ouvindo*;

- *Levante a mão quem se sentiu bem ao ser ouvido pela outra pessoa;*
- *Levante a mão quem não gostou muito de ser ouvido pela outra pessoa.*

A partir das manifestações espontâneas, proponha uma reflexão, focando:

- A importância de resgatar e compartilhar memórias como forma de se aproximar das crianças (ao lembrar de si mesmas/os naquela faixa etária), observando semelhanças entre as experiências pessoais e as situações vivenciadas pelas crianças de hoje;
- A importância de exercer a escuta atenta e cuidadosa (quando nos sentimos ouvidos, tendemos a nos aproximar daquela pessoa que nos ouve, nosso afeto por ela se fortalece e contribui para interações mais harmoniosas).

Aponte que, muitas vezes, escutar não é somente permanecer em silêncio. Para nos mostrarmos atentos ao que outra pessoa nos diz, podemos fazer perguntas e pequenos comentários que auxiliem a sintonia e fluidez de uma conversa. Porém, é importante salientar que a comunicação não verbal também interfere na escuta, assim como expressões faciais e corporais compõem a habilidade de escutar. Falar de si e demonstrar uma escuta cuidadosa diante da outra pessoa são condições fundamentais para o desenvolvimento de habilidades de vida e construção de vínculos (aspectos abordados pelo Jogo Elos).

A atividade escuta por um minuto também contempla as habilidades de vida autopercepção e percepção da outra pessoa, pois passar um tempo falando de si sem interrupção, com a escuta de outra pessoa nos ajuda a refletir sobre nós mesma/o.

7. Atividade de comunicação (20 minutos)

O objetivo da atividade é perceber a importância de comunicar-se de forma nítida para lidar com conflitos e manter relacionamentos saudáveis e harmoniosos. Esta proposta tem como base os princípios da Comunicação Não Violenta (Rosenberg, 2021).

Etapa 1: Condução (15 minutos)

Oriente que sejam formadas duplas.

Agora, peça que conversem alguns minutos sobre frases que ouvem frequentemente e consideram agressivas, ofensivas ou causam desconforto. Aqueles comentários de familiares, chefes, ou até vizinhas/os que se repetem no cotidiano e são ruins de ouvir.

Proponha que agora conversem sobre como se sentem quando ouvem essas frases.

Após alguns minutos, peça que conversem sobre como gostariam que as pessoas falassem consigo em lugar dessas frases desagradáveis. Como prefeririam ser tratadas/os?

Ao final dessa conversa, explique que uma boa forma de se comunicar quando se sentir ofendida/o, desrespeitada/o ou agredida/o por alguém é perceber o que está sentindo, o que gerou isso, e comunicar à pessoa cujo comportamento a/o fez se sentir assim, descrevendo a ação dessa pessoa (sem julgar nem atribuir rótulos ou intenções), em tom de voz neutro (como em uma Devolutiva Oops) e, em seguida, fazer um pedido.

Por exemplo: se a minha filha me diz que sou uma mãe muito chata, posso observar como me sinto e responder: *eu me sinto triste quando você me chama de chata. Por favor, pare de falar isso para mim.*

Outro exemplo: se a pessoa que mora comigo me diz o tempo todo que sou bagunceira/o. Posso observar como me sinto e responder: *eu me sinto ofendida/o quando você me chama de bagunceira/o. Por favor, pare de me chamar assim.*

Então, peça para que as duplas retomem as frases que são ruins de ouvir e se ajudem a elaborar respostas com base nesse formato:

Eu me sinto _____ quando você _____. Por favor _____.

Após alguns minutos, faça uma rodada pedindo que cada dupla conte ao grupo as frases elaboradas.

Ajude a aprimorar as frases se julgar necessário.

Etapa 2. Conversa (5 minutos)

Inicie a conversa com as seguintes perguntas disparadoras:

- Faz diferença dizer as coisas de um jeito menos agressivo? Qual?
- Como tem sido a forma de se comunicar com as crianças?

Chame atenção para a forma como se sentiram em cada forma de comunicar a mensagem (a que causa desconforto e a gentil) e relacione aos sentimentos das crianças diante de situações semelhantes (ex: a diferença entre dizer *você é preguiçoso e nunca faz nada* e *eu me sinto cansada/o quando você não ajuda a guardar as compras. Você pode me ajudar, por favor?*).

Saliente a importância de encontrar formas gentis de comunicação, expressando como nos sentimos.

Indique que o tema do Encontro é Entendendo os sentimentos, ressaltando que a ideia é as pessoas participantes vivenciarem atividades que contribuem para o processo de reconhecimento dos sentimentos e a compreensão sobre a influência deles em nossas atitudes. Explique que os sentimentos são expressões do corpo para as diferentes situações vividas. Assim, quando algo nos faz bem, pode nos deixar felizes, gerar prazer ou animação. Por outro lado, quando algo nos faz mal, pode nos deixar tristes, angustiadas/os ou bravas/os. Além da habilidade de vida *lidar com sentimentos*, nessa atividade são praticadas as habilidades autopercepção, percepção sobre a outra pessoa e comunicação eficaz entre pares.

8. Encerramento e preparação para o Momento Coletivo (3 minutos):

- Lembre-se de valorizar as relações que foram harmoniosas, cooperativas, respeitadas e o compromisso do coletivo com os acordos construídos no início do encontro;
- Diga que agora, no Momento Coletivo, as pessoas responsáveis se juntarão ao grupo das crianças e que, como já conhecem um pouco mais sobre algumas características pessoais, terão a oportunidade de vivenciar situações para se aproximarem mais de suas crianças e compreendê-las melhor;
- Direcione as pessoas ao local do lanche, sinalizando o tempo que terão para esse momento e o horário de início do Grupo coletivo.

3.2.2 - Roteiro detalhado - 2º Encontro do Componente Comunitário: Momento Crianças

Materiais:

- Caixa de papelão forrada com a seguinte inscrição em letras grandes: A CAIXA SECRETA;
- Tirinhas de papel ou imagens com sentimentos escritos (alegria, amor, ansiedade, calma, ciúme, coragem, covardia, culpa, curiosidade, decepção, desânimo, desprezo, dó, dor, espanto, felicidade, gratidão, inveja, liberdade, medo, nojo, ódio, orgulho, pânico, pena, prazer, raiva, solidão, tédio, tristeza, vergonha, surpresa, pavor, desespero);
- Lista de presença;
- Crachás para as crianças participantes, caneta hidrográfica;
- Música de fundo (desejável);
- Cartaz de Acordos e Combinados Elos;
- Imagens/ilustrações de situações do cotidiano das famílias ou grupos de convivência.

Roteiro do Encontro - Momento Crianças

CRONOGRAMA	TEMPO DA ATIVIDADE
1. Boas-vindas	3 min
2. Conhecendo o grupo	4 min
3. Sobre Elos e Encontros Familiares	2 min
4. Apresentação do objetivo do encontro e acordos	5 min
5. Atividade: A Caixa Secreta	20 min
6. Atividade: Identificando meus sentimentos	15 min
7. Encerramento	2 min
Total	50 min

1. Boas-vindas (3 minutos):

- Coloque uma música com a intenção de deixar o ambiente mais tranquilo;
- Auxilie a acomodação de quem chega e distribua os crachás. Fique atenta/o a quem precisa de ajuda na escrita de seu nome;
- Passe a lista de presença e certifique-se de que todas as crianças conseguem preenchê-la, considerando que pode haver as que ainda não estão alfabetizadas;
- Faça um agradecimento pela participação com uma fala rápida, destacando a importância de estarem ali.

2. Conhecendo o grupo (5 minutos)

- Este momento deve ser breve, uma vez que as demais atividades do dia exploram elementos de aproximação entre as pessoas participantes;
- Peça que falem o nome e a comida favorita;
- Importante! Ressalte que a apresentação deve ser breve, mas se alguma pessoa participante se prolongar um pouco mais, acolha. Apresente-se primeiro, conforme a instrução, fornecendo um modelo (forma e tamanho da apresentação) a ser seguido pelo grupo.

3. Sobre a Metodologia Elos – Construindo Coletivos e os Encontros do Componente Familiar e Comunitário (2 minutos)

Explique que os Encontros Familiares e Comunitários fazem parte da proposta e são uma forma de realizar algumas atividades entre elas e as pessoas por elas responsáveis;

- Lembre-se de avisar às crianças que ao longo do encontro irão notar algumas semelhanças com o jogo realizado em sala de aula;
- Fale da importância delas e das pessoas responsáveis por elas na participação dos três Encontros do Componente Familiar e Comunitário.

4. Apresentação dos objetivos do encontro e acordos (15 minutos)

Os Encontros do Componente Familiar e Comunitário pretendem fortalecer o que é aprendido em sala de aula pelas crianças e estimular o exercício dos mesmos acordos em outros ambientes. Para isso, é necessário apresentar esses acordos e fazer combinados que orientarão a convivência. Assim, antes de realizar os combinados, apresente o planejamento e objetivo do encontro.

- Fale sobre como os encontros familiares estão organizados e o tempo de cada um (Grupo Crianças, Grupo Responsáveis e Grupo coletivo);
- Apresente o tema, cronograma do dia e o objetivo do encontro;
- Retome com as crianças que, para estarem juntas de maneira agradável, farão combinados a partir dos Acordos Elos (são crianças que já conhecem o jogo);
- Utilize o Cartaz de Acordos Elos e decida com as pessoas participantes quais os melhores combinados para cada acordo, considerando as atividades propostas;
- Em uma cartolina colada em local visível, registre os combinados e estimule que o grupo atente a eles;
- Diga que não fará o registro das quebras de acordo no painel de registro, mas vai ajudá-las/los a lembrarem-se dos combinados feitos, caso necessário.

5. Atividade: A CAIXA SECRETA (20 minutos)

O objetivo da atividade é estimular as crianças a identificarem sentimentos, relacionando-os às situações nas quais são experienciados.

Etapa 1: Preparação

Para essa atividade, prepare canetas hidrográficas;

- Uma caixa de papelão pequena, escrito por fora: A CAIXA SECRETA (traço para completar após a leitura da história);

- Tiras de papel com nomes de sentimentos (medo, raiva, tristeza, alegria, surpresa, nojo, entre outros) ou imagens representando esses sentimentos;
- História escrita em um cartão ou folha de papel;
- Antes de iniciar, leia a história (pratique contá-la com bastante expressividade).

Etapas 2: Condução

- a. Para começar, peça para as crianças prestarem bastante atenção. Mostre a elas uma caixa de papelão fechada, onde está escrito em letras grandes: A CAIXA SECRETA;
- b. Peça a uma criança para ler o que está escrito. Se a leitura foi feita corretamente, diga: isso mesmo! A Maria leu corretamente!. Caso contrário, gentilmente auxilie a criança na leitura;
- c. Pergunte às crianças: o que vocês acham que tem dentro dessa caixa?. Espere várias crianças se manifestarem e, em seguida, responda que logo saberão. Recomende que ouçam com toda a atenção;
- d. Narre a história, intercalando com algumas perguntas indicadas ao longo do texto:

A CAIXA SECRETA

Existe uma história que dizem ter acontecido há muito tempo. Foi em um tempo em que as pessoas na Terra ainda não entendiam muito bem sobre sentimentos e viviam todas um pouco assim, sem se relacionar muito bem, sabem.

Nesse tempo, conta-se que uma criança curiosa, que adorava explorar e aprender coisas novas, um dia encontrou uma caixa secreta. Ela parecia uma caixa importante, muito importante, superimportante. E como estava escondida e parecia importante, ela achou melhor deixar a caixa ali onde ela estava.

Acontece que a criança era MUITO curiosa, e conforme os dias iam passando, ia sentindo muita curiosidade para saber o que é que tinha dentro daquela caixa secreta. Ficava visitando o lugar onde ela estava escondida e não se cansava de examiná-la. Apertava, balançava, colocava junto aos ouvidos, de um lado, de outro, e nada ouvia. Por fim, chegou à conclusão de que só poderia descobrir o mistério se abrisse a caixa. Mas, e se o que houvesse ali não fosse bom? E se fosse perigoso? E se fosse muito feio?

O que vocês fariam?

A criança foi ficando cada vez mais curiosa e..... Até que um dia....

Adivinhem o que a criança fez?

Não resistindo mais, ela abriu a caixa! Vocês nem podem imaginar o que aconteceu! (pausa). De repente, pularam da caixa umas coisas estranhas, com diferentes cores, difícil de saber o que eram. Essas coisas se multiplicavam rapidamente e entravam nas pessoas.

Foi aí que todo mundo, todo mundo mesmo, ficou com sentimentos de medo, alegria, surpresa, raiva, amor, ódio e tantos outros. Alguns desses sentimentos traziam felicidade, bem-estar, outros traziam desconforto e infelicidade.

As pessoas não sabiam bem o que fazer com todas aquelas sensações em seus corpos e começaram a precisar prestar atenção quando elas aconteciam. O que é que as deixava com medo? Como funcionava a raiva e por que ela dava vontade de gritar? O que era a tristeza e como ela fazia a gente pensar sobre a vida? Como fazer para passar mais tempo com alegria?

Também notaram que dependendo do sentimento que entrava em uma pessoa era possível perceber qual era esse sentimento pela forma como ela se expressava.

E sabe o que aconteceu? Todo mundo gostou dessa história de sentir os sentimentos, falar sobre eles e conhecê-los melhor!

Desse dia em diante, as pessoas do mundo inteiro passaram a ter diferentes sentimentos e, de vez em quando, dependendo da situação que estão vivendo, os sentimentos saem lá da caixinha e se refletem no corpo de todas elas. Aparecem principalmente no olhar de cada uma. É por isso que adivinhamos, olhando o rosto e os olhos de cada pessoa, o medo, a raiva, a amizade, o desprezo, a esperança, o amor...

Fonte: adaptação de Del Prette, Del Prette, 2021.

Quando terminar, pergunte novamente sobre o que contém aquela caixa que foi apresentada antes da história (é esperado que todas as crianças ou a maioria acerte a resposta: sentimentos).

Abra e mostre que a caixa contém vários pedaços de papel com nomes de sentimentos.

Peça que, em duplas (uma criança com maior idade e outra com menor idade), retirem um papel e leiam o que está escrito, mas não mostrem a ninguém. Vá de criança em criança para checar o entendimento. Então, solicite que cada dupla:

- Descreva como o corpo reage quando está com aquele sentimento;
- Anote uma situação que produz aquele sentimento;
- Indique o que faz nessa situação.

Importante: Se houver crianças com deficiência visual, procure narrar de modo sintético as encenações, acrescentando informações em formato de dicas, para que elas também consigam adivinhar o sentimento encenado (ex.: *qual expressão tem sorriso?*, *qual sentimento deixa a gente com o coração batendo mais forte?*).

Em seguida, peça a algumas crianças (sorteadas ou escolhidas) que demonstrem, com a expressão do rosto, gestos, posição do corpo (sem falar), o sentimento que receberam no seu papel, para o restante do grupo adivinhar.

Etapa 3: Conversa

Fale sobre a importância de prestar atenção aos próprios sentimentos para conhecê-los melhor e saber lidar com eles. Explique que isso nos ajuda a nos relacionarmos bem com as pessoas (utilize os exemplos das crianças como ilustração) e a resolver conflitos que podem surgir nas interações. Além de vivenciar a percepção dos seus sentimentos a partir da atividade, a criança também aprende a lidar com eles.

6. Atividade de experimentação: Identificando sentimentos (15 minutos):

O objetivo dessa atividade é estimular as habilidades de autoconhecimento e de empatia das crianças, oferecendo a oportunidade de experimentar funções desempenhadas pelas pessoas responsáveis, abordando-se informações sobre o papel da outra pessoa e seu próprio papel no contexto das relações familiares.

Etapa 1: Condução

- a. Explique que farão uma brincadeira de adivinhação dos sentimentos;
- b. Para iniciar a atividade, uma criança pegará uma tirinha com o nome ou desenho de um sentimento que está na caixa dos sentimentos, utilizada na atividade anterior;
- c. A criança deve olhar o seu papel, mas não pode mostrar às demais. Na sequência, ela fará uma mímica sobre o sentimento que tirou, em silêncio, e as crianças do grande grupo devem adivinhar qual é. Explique que a ideia é realizarem a mímica de acordo com o que fazem quando sentem aquele sentimento e como percebem as mudanças nos seus corpos;
- d. Verifique quais crianças gostariam de iniciar a atividade e se voluntariam a pegar o papel na caixa;
- e. O número de crianças que farão a mímica dependerá do tempo que o grupo levará para adivinhar os sentimentos. Conduza a atividade fomentando a participação das crianças e observando o tempo restante para a atividade;
- f. A proposta das cenas é aumentar a compreensão das crianças sobre a identificação e expressividade dos sentimentos;
- g. No decorrer da atividade, caso perceba que a criança está com dificuldade para expressar o sentimento, ofereça o seu auxílio. Algumas estratégias que podem ajudar são:
 - Reconhecer e valorizar cada expressão feita pela criança, mesmo gestos mínimos;
 - Estimular a expressão da criança com uma situação concreta. Exemplo: imagine que você vai fazer um passeio muito legal, como você fica?
 - Guiar de forma específica e gradual. Exemplo: ao sentir essa emoção, como ficam suas sobrancelhas? Como fica sua boca? E sua postura?
 - Dar opções de ações, demonstrando em si mesma/o. Exemplo: sua expressão fica mais assim ou assim?
 - Estimular que a criança inclua um som correspondente à emoção. Exemplo: ufa, ai, aff, uhu...
 - Posicionar-se ao lado ou na frente da criança e fazer a mímica junto com ela, incentivando que imite suas expressões.

Importante: Respeite os limites da criança.

Etapa 2: Conversa

Inicie a conversa pedindo que digam:

- Como foi fazer e adivinhar a mímica. Foi fácil? Foi difícil?
- O que foi mais difícil? E o que foi mais fácil?
- Quais sentimentos chamaram mais a sua atenção? Em quais situações esse

sentimento pode aparecer?

Conduza a conversa validando todos os sentimentos como experiências humanas compartilhadas. Explore possibilidades de situações e formas de lidar com e expressar cada sentimento e incentive a empatia. Encerre a atividade conversando sobre uma emoção positiva.

Importante! tenha atenção a casos de ênfase excessiva dada pela criança a sentimentos de medo, raiva ou tristeza. Nesses casos, discuta com colegas ou supervisores as possibilidades de acolhimento e encaminhamentos possíveis a essa criança em específico.

A proposta é que a conversa permita, a partir da experiência de representar e adivinhar os sentimentos, que elas compreendam melhor o que sentem, além de como expressam e nomeiam isso.

Nesta atividade, a habilidade de vida em foco é entender os sentimentos. Ao representar e adivinhar as emoções, as crianças têm a oportunidade de identificar e lidar com seus sentimentos, bem como praticar a habilidade de perceber a outra pessoa.

6. Encerramento e preparação para o Momento Coletivo (2 minutos):

Lembre-se de valorizar as relações que foram harmoniosas, cooperativas, respeitadas e o compromisso do coletivo com os acordos construídos no início do encontro;

Diga que agora o grupo das pessoas responsáveis se juntará ao grupo das crianças e que, como já conhecem um pouco mais sobre algumas características pessoais, as crianças terão a oportunidade de vivenciar situações para se aproximarem mais das pessoas responsáveis por elas e compreendê-las melhor.

Direcione as pessoas ao local do lanche, sinalizando o tempo que terão para esse momento e o horário de início do Momento Coletivo.

3.2.3 - Roteiro detalhado - 2º encontro do Componente Familiar e Comunitário: Momento Coletivo

Materiais:

- Papel e caneta (ou lápis);
- Cartolina;
- Fita adesiva;
- Pincel atômico;
- Questionário de avaliação;
- Cartaz de Acordos e Combinados Elos;
- Música de fundo (desejável).

Roteiro do Encontro Momento Coletivo

CRONOGRAMA	TEMPO DA ATIVIDADE
1. Aquecimento e conhecendo o grupo	5 min
2. Atividade Heranças para a comunidade	20 min
3. Roda de Elogios	5 min
4. Encerramento e preenchimento da avaliação do encontro	10 min
Total	50 min

1. Aquecimento e conhecendo o grupo (5 minutos)

Para promover maior entrosamento entre participantes, peça que encontrem seus pares e se apresentem (as pessoas responsáveis apresentam a criança e vice-versa), dizendo nome e o que mais gostam de fazer. Oriente que a apresentação deve ser bem breve, em poucas palavras (ex: jogar bola, passear etc.).

2. Atividade Heranças para a comunidade (20 minutos)

Etapa 1: Condução (5 minutos)

Peça que as duplas/trios se organizem (cada criança com sua pessoa responsável).

Distribua cartolinas e demais materiais entre duplas/trios.

Explique que, nesta atividade, cada família ou grupo de convivência deverá elaborar desenhos, colagens, frases ou relatos (no caso de haver crianças com deficiência visual) sobre heranças, algo muito precioso que as pessoas participantes têm em comum e gostariam que fosse compartilhado com todas as pessoas da comunidade.

Destaque os seguintes tipos de heranças:

- Diversão (ex.: atividades prazerosas que realizem juntas);
- Aprendizagens (ex.: ensinamentos valiosos transmitidos na convivência);
- Construímos juntas (ex. objetos, desenhos, coisas da casa etc.) e
- Formas de demonstrar amor/afeto (ex.: elementos que simbolizem nossas maneiras de fazer a outra pessoa perceber o quanto é importante para nós).

Dê exemplos da atividade e verifique se todas as pessoas entenderam a proposta e/ou se resta alguma dúvida.

Faça os quatro Acordos Elos com o grupo, utilizando o Cartaz de Acordos Elos. Como no Jogo Elos, deve-se propor combinados viáveis. Para isso, utilize a tabela de planejamento abaixo:

2º ENCONTRO

Tempo de duração

Nível de voz (A2)

Acordo de lugares (A3)

O que será considerado *ser gentil* nessa atividade (A4)

Elemento ou atividade de reconhecimento: Roda de elogios

Após realizar os combinados para os quatro Acordos Elos, sinalize que a atividade terá início e que já podem começar a produção/desenho. Indique que você avisará quando se encerrar a atividade (5 minutos). Quando todas as pessoas terminarem, peça que compartilhem com o grupo suas heranças (incentive a participação das pessoas adultas e crianças, se alguém não se sentir à vontade para compartilhar, acolha).

Etapa 2. Conversa (10 minutos)

Após todas/os apresentarem, peça que reflitam sobre o que mais gostaram das heranças construídas. Pergunte quem deseja compartilhar com o grupo. Em seguida, pergunte o que acharam de mais interessante nas heranças das outras pessoas. A partir das respostas, reflita com o grupo sobre as seguintes questões:

- Que sentimentos vocês consideram que foram importantes para a construção das heranças identificadas?
- Que sentimentos as heranças despertam?
- Houve algum sentimento difícil relacionado à construção dessas heranças?

Comente que, ao prestar atenção aos próprios sentimentos e aos das outras pessoas, nos tornamos mais capazes de levar em conta nossos limites e os das pessoas com quem interagimos. Isto é importante para estabelecer relações mais harmoniosas, mantendo o respeito e cultivando afetos positivos, que nos fazem sentir bem.

Esta atividade permite o exercício das habilidades de vida entendendo e aprendendo a lidar com os sentimentos. Para além destas habilidades, também estimula a autopercepção a partir da família, do grupo de origem e ou convivência.

3. Roda de Elogios (5 minutos)

- Valorize o compromisso do grupo com as atividades propostas e interações em conformidade com acordos e combinados feitos no início do encontro;
- Relacione as atitudes de compromisso do grupo com as atividades e com os acordos coletivos com a proposta da Metodologia Elos, da qual as crianças participam em sala, destacando os pontos comuns;
- Finalize pedindo que todas as pessoas fiquem de pé, de forma que crianças e responsáveis fiquem juntas/os. Cada uma, na sequência da roda, deverá fazer um elogio à pessoa que estiver à sua esquerda, uma de cada vez;
- Ressalte que elogios são importantes para nos indicar o que estamos fazendo corretamente, para nos motivar e cultivar afetos positivos em nós e naquelas/es que elogiamos. Explique que, embora estejamos acostumados

a prestar mais atenção quando algo não está conforme o esperado, é igualmente importante demonstrar nosso reconhecimento às pessoas para valorizar ações que julgamos positivas.

4. Encerramento e preenchimento da avaliação do encontro (10 minutos)

- Indique que o encontro terminou e agradeça a participação de todas as pessoas;
- Fale sobre a data e local do 3º encontro;
- Compartilhe, se houver, informações sobre atividades das unidades de saúde de referência;
- Fale da importância da opinião das pessoas participantes sobre o encontro e que o preenchimento do questionário de avaliação poderá ajudá-las na melhoria dos próximos
- Distribua a folha de avaliação impressa e verifique quem precisa de ajuda;
- Leia cada enunciado e indique as opções, apoiando quem possa não entender bem o que está escrito ou não esteja alfabetizada/o;
- Verifique se as famílias se comunicaram entre o primeiro encontro e o segundo, a partir da sugestão dada de montarem uma rede de contatos. Verifique se parece viável para esse grupo e ofereça suporte para imaginar modos de construir uma rede de apoio mútuo.

3.3 3º Encontro do Componente Familiar e Comunitário - Cooperação

Objetivo:

Facilitar a reflexão e vivência de relações de cooperação entre as pessoas adultas, entre crianças e entre pessoas adultas e crianças.

Ao final do encontro, espera-se que: pessoas adultas e crianças tenham experienciado ações de integração, cooperação e percebido seus efeitos nas relações interpessoais, especialmente em sua comunidade de pertencimento.

Planejamento:

Utilize a Tabela de Planejamento do 3º Encontro disponível a seguir. As pessoas envolvidas na condução devem concordar com as decisões tomadas pelo grupo, realizando o registro também. O preenchimento da tabela é um apoio para o diálogo entre equipes de Educação e Saúde e deve ser feito em conjunto para cumprir sua função.

3º ENCONTRO

Data: ____/____/____

Local:

Escola:

Turmas:

PLANEJAMENTO

Data: ___/___/___

Profissionais participantes:

DIVULGAÇÃO

Formas de divulgação:

Locais de divulgação:

Responsáveis:

Data de início da divulgação: ___/___/___

CONDUÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S)

Momento Responsáveis

Quem faz a facilitação:

Atividades de apoio e quem faz o apoio:

Momento Crianças

Quem faz a facilitação:

Atividades de apoio e quem faz o apoio:

Momento Coletivo

Quem faz a facilitação de cada atividade:

Atividades de apoio e quem faz o apoio:

MATERIAIS

Materiais necessários para o Momento Responsáveis:

Responsável pelos materiais:

Materiais necessários para o Momento Crianças:

Responsável pelos materiais:

Materiais necessários para o Momento Coletivo:

Responsável pelos materiais:

LANCHE

Responsáveis por providenciar o lanche:

Responsáveis pela preparação do lanche no dia:

Roteiro geral:

A seguir, apresenta-se um roteiro geral do terceiro encontro para uma visão completa do evento.

PRIMEIRA ETAPA – SENSIBILIZAÇÃO

Momento Crianças		Momento Responsáveis	
Cronograma	Tempo	Cronograma	Tempo
1. Boas-vindas	4 min	1. Boas-vindas	4 min
2. Conhecendo o grupo	4 min		
3. Sobre o Elos e Encontros Familiares	3 min	2. Conhecendo o grupo	4 min
4. Apresentação do tema e cronograma	4 min	3. Sobre o Elos e Encontros Familiares	2 min
5. Acordos	12 min	4. Apresentação dos objetivos do encontro e acordos	15 min
6. Atividade: Nó humano	20 min	5. Atividade: Nó humano	20 min
8. Encerramento	3 min	6. Encerramento	5 min
Total	50 min	Total	50 min

Intervalo e lanche - 15 min

Segunda etapa – Momento Coletivo

Cronograma	Tempo
1. Aquecimento e conhecendo o grupo	5 min
2. Atividade Heranças de famílias ou de grupos de convivência	20 min
3. Roda de Elogios	5 min
4. Encerramento e preenchimento da avaliação do encontro	10 min
Total	50 min

3.3.1 Roteiro detalhado - 3º Encontro do Componente Familiar e Comunitário: Momento Responsáveis

Materiais:

- Crachás;
- Caneta ou lápis;
- Fita adesiva;
- Três cartolinas para escrita dos acordos de convivência em cada um dos momentos;
- Listas de presença;
- Cartaz de Acordos e Combinados do Jogo Elos;
- Música de fundo (desejável).

Roteiro do Encontro – Momento Responsáveis

CRONOGRAMA	TEMPO DA ATIVIDADE
1. Boas-vindas	4 min
2. Conhecendo o grupo	4 min
3. Sobre Elos e os Encontros Familiares	3 min
4. Apresentação do tema e objetivo do encontro	4 min
5. Acordos	12 min
6. Atividade: Nó humano	20 min
7. Encerramento	3 min
Total	50 min

1. Boas-vindas (4 minutos)

- Coloque uma música para deixar o ambiente mais tranquilo;
- Auxilie a acomodação de quem chega e distribua os crachás. Preste atenção a quem precisa de ajuda na escrita de seu nome;
- Entregue a lista de presença e certifique-se de que todas/os conseguem preenchê-la, considerando que pode haver no grupo pessoas que não foram alfabetizadas;
- Faça um agradecimento pela participação com uma fala rápida, destacando a importância de estarem ali.

2. Conhecendo o grupo (5 minutos)

- Esta atividade deve ser breve, pois as atividades seguintes focam a aproximação entre as pessoas participantes.
- Peça que falem o nome, o tipo de vínculo que têm com a criança e a cor favorita.
- Importante! Ressalte que a apresentação deve ser breve, mas se alguma pessoa participante quiser dar mais detalhes, acolha. Uma sugestão aqui

é você se apresentar primeiro, seguindo a instrução. Isso dará um modelo ao grupo.

4. Apresentação do tema e cronograma do encontro (4 minutos)

- Diga como os Encontros Familiares estão organizados e o tempo de cada um (Momento Crianças, Responsáveis e Coletivo);
- Apresente o tema e cronograma do dia, e o objetivo do encontro.

5. Acordos (10 minutos)

Os acordos da aplicação do Jogo Elos ajudarão a melhorar a qualidade das atividades e proporcionarão a aproximação com esta ferramenta, que também será exercitada no Momento Coletivo.

- Apresente os quatro Acordos Elos (utilize o Cartaz Elos) e as possibilidades de combinados para cada uma das pessoas participantes (os níveis de voz e os acordos de movimentação).
- Decida com as pessoas participantes quais os melhores combinados para cada acordo, considerando as atividades a serem executadas.
- Em uma cartolina colada em local visível, marque os combinados apresentados pelas pessoas participantes e estimule que cuidem dos acordos e combinados feitos.

6. Atividade Nó humano (20 minutos)

Etapa 1: Condução

- Solicite que as pessoas fiquem em pé, formando um círculo. Todas devem dar as mãos. Diga que é muito importante que decorem quem está ao lado direito e quem está ao lado esquerdo;
- Após essa memorização, indique que andem livremente pela sala, prestando atenção aos outros, observando quem são as pessoas com quem estão se encontrando nesse dia, enquanto uma música toca (você pode colocar uma música para tocar neste momento)
- Diga que, quando parar a música, deverão ficar onde estiverem (se não houver música diga que parem quando você bater uma palma);
- Indique que encontrem e deem as mãos para as pessoas que estavam a seu lado no círculo inicial, mas sem sair do lugar em que estão, mantendo a ordem direita-esquerda, ou seja, dar a mão direita para quem estava à sua direita e a esquerda para quem estava à sua esquerda;
- Nesse momento forma-se um emaranhado;
- Avise que o grupo terá que trabalhar para voltar ao círculo inicial desfazendo o nó, mas sem soltar as mãos;
- Pode ser que, às vezes, o nó não se desfça por completo, alguém fique com braços cruzados ou de costas. Não tem problema se for possível que uma roda possa se abrir. Se uma roda não for aberta por algum motivo, pode-se sugerir começar de novo.
- Quando terminarem de desfazer o nó, celebre com elas e oriente que voltem a seus lugares.

Etapas 2: Conversa

Conduza uma conversa sobre a experiência, tomando como base as seguintes perguntas:

- Como foi a atividade para vocês?
- O que foi necessário para conseguirem desfazer esse nó?
- Como conseguiram fazer isso juntas?
- O que foi mais fácil?
- O que foi mais difícil?

A partir das contribuições, identifique o que é importante na construção da cooperação para conseguirmos realizar atividades com outras pessoas. Espera-se que sejam apontados aspectos como:

- Conversar, ajudar, tolerar, esperar a outra pessoa, saber ouvir, respeitar o tempo alheio, exercitar a paciência, confiar.

Acolha todas as contribuições.

Lance perguntas sobre a relação que é possível fazer entre essa experiência e a convivência em família:

- Nos lares ou nos momentos de convívio com amigas/os, conhecidas/os, vizinhas/os e outras/os parentes significativas/os, vocês têm feito coisas juntas? Que coisas?
- Se não, o que gostariam de fazer juntas?
- Quais são difíceis e quais são divertidas?
- Alguma habilidade que usamos para resolver o nó humano poderia nos ajudar a fazer coisas de forma coletiva em casa? Qual e por quê?

O objetivo dessa conversa é associar a reflexão anterior às formas de se relacionar em família ou com um grupo de convivência. Espera-se que reflitam sobre as formas de cooperação vividas ou não em casa e em que momentos da vida familiar/do lar seria importante haver cooperação.

Além de habilidade de cooperação, essa atividade exercita a percepção sobre as outras pessoas, pois não há como decidir algo e agir só, é necessário tomar decisões conjuntas. A atividade também permite a prática de comunicação eficaz, pois só se desfaz o nó com respeito, comunicando-se de modo apropriado.

7. Encerramento e preparação para o Momento Coletivo (3 minutos):

- Lembre-se de valorizar as relações que foram harmoniosas, cooperativas, respeitadas e o compromisso do coletivo com os acordos construídos no início do encontro;
- Diga que agora o grupo de adultos irá se juntar ao grupo das crianças e que, como já conhecem um pouco mais sobre algumas características pessoais, terão a oportunidade de vivenciar situações para se aproximarem mais de suas crianças e compreendê-las melhor.
- Direcione as pessoas ao local do lanche, sinalizando o tempo que terão para esse momento e o horário de início do Momento Coletivo.

3.3.2 - Roteiro detalhado - 3º Encontro do Componente Familiar e Comunitário: Momento Crianças

Materiais:

- Crachás;
- Caneta ou lápis;
- Fita adesiva;
- Três cartolinas para escrita dos acordos de convivência em cada um dos momentos;
- Listas de presença;
- Cartaz de Acordos e Combinados do Jogo Elos;
- Música de fundo (desejável).

Roteiro do Encontro - Momento Crianças

CRONOGRAMA	TEMPO DA ATIVIDADE
1. Boas-vindas	4 min
2. Conhecendo o grupo	4 min
3. Sobre Elos e os Encontros Familiares	2 min
4. Apresentação do objetivo do encontro e acordos	15 min
5. Atividade: Nó humano	20 min
6. Encerramento	5 min
Total	50 min

1. Boas-vindas (4 minutos):

- Coloque uma música para deixar o ambiente mais tranquilo;
- Auxilie a acomodação de quem chega e distribua os crachás. Preste atenção a quem precisa de ajuda na escrita de seu nome;
- Entregue a lista de presença e certifique-se de que todas as pessoas conseguem preenchê-la, considerando que pode haver crianças que ainda não estão alfabetizadas;
- Faça um agradecimento pela participação com uma fala rápida, destacando a importância de estarem ali.

2. Conhecendo o grupo (4 minutos)

- Esta atividade deve ser breve, uma vez que as demais irão focar a aproximação entre as pessoas participantes;
- Peça que falem o nome e a comida favorita;
- Importante! Ressalte que a apresentação deve ser breve, mas se alguma pessoa participante quiser dar mais detalhes, acolha. Uma sugestão aqui é você se apresentar primeiro, oferecendo um modelo às crianças.

3. Sobre a Metodologia Elos – Construindo Coletivos e os Encontros do Componente Familiar e Comunitário (2 minutos)

- Explique que os Encontros Familiares e Comunitários propõem atividades entre as crianças e as pessoas por elas responsáveis;
- Lembre-se de avisar que ao longo do encontro irão notar algumas semelhanças com o jogo realizado em sala de aula;
- Ressalte a importância de as crianças e as pessoas responsáveis por elas participarem dos três Encontros do Componente Comunitário.

4. Apresentação dos objetivos do encontro e acordos (15 minutos)

Apresente o planejamento e objetivo do encontro. Em seguida, apresente os acordos e faça combinados que orientarão a convivência.

Antes de realizar os combinados:

- Mostre como os encontros familiares estão organizados e fale o tempo de cada um (Momento Crianças, Responsáveis e Coletivo);
- Apresente o tema, cronograma do dia e o objetivo do encontro;
- Retome com as crianças que, para estarem juntas de maneira agradável, farão combinados a partir dos Acordos Elos (são crianças que já conhecem o jogo);
- Utilize o Cartaz de Acordos Elos e decida com as crianças participantes quais os melhores combinados para cada acordo, considerando as atividades do dia;
- Em uma cartolina colada e visível, registre os combinados feitos e incentive o grupo a cuidar dos acordos e combinados;
- Indique que você não fará o registro das quebras de acordo no painel de registro, mas vai ajudá-las/os a lembrarem dos combinados realizados, caso seja necessário.

5. Atividade Nó humano (20 minutos)

Etapa 1: Preparação

Avise que receberão um desafio para resolverem juntas/os na próxima atividade e pergunte, brevemente:

- Já precisaram resolver algum desafio junto com outras pessoas?
- O que foi legal quando estavam resolvendo o desafio?
- O que foi difícil quando estavam resolvendo o desafio?
- Bom, teremos um desafio pela frente e precisaremos estar juntas/os para resolvê-lo. O que vocês acham que é importante lembrarmos e fazermos para conseguirmos realizar essa atividade juntas/os?

Etapa 2: Condução

Solicite que as crianças fiquem em pé, formando um círculo. Diga que todas devem dar as mãos e decorar a pessoa que está à sua esquerda e à sua direita. Certifique-se de que compreendem sobre direita e esquerda, pedindo que levantem as mãos indicadas. Cheque se precisam de algum apoio.

Após essa memorização, indique que andem livremente pela sala, prestando atenção umas às outras.



Você pode colocar uma música enquanto circulam e dizer que deverão parar onde estiverem quando parar a música (se não houver música, bata uma palma para cumprir essa função).

Oriente que encontrem e deem a mão direita a quem estava à sua direita e a esquerda a quem estava à sua esquerda, mas sem sair do lugar onde estão. Nesse momento, surgirá um emaranhado.

Após todas darem as mãos, diga que o grupo terá que trabalhar para voltar ao círculo inicial, desfazendo o nó, mas sem soltar as mãos.

Estimule as crianças a dialogarem, planejarem e cuidarem umas das outras. Divirtam-se!

Quando desfizerem o nó, celebre com elas e peça que voltem aos seus lugares.

Pode ser que, às vezes, o nó não se desfaça por completo, alguém fique com braços cruzados ou de costas. Não tem problema se for possível que uma roda possa se abrir. Se uma roda não for aberta por algum motivo, pode-se sugerir começar de novo e seguir até a celebração.

Etapas 3: Conversa

Inicie a conversa refletindo sobre a experiência com as seguintes perguntas:

- O que foi mais legal?
- Teve alguma coisa que foi fácil?
- Teve alguma coisa que foi difícil?
- O que foi necessário saberem/fazerem para que conseguissem desfazer o nó?

A finalidade dessa roda de conversa é continuar a reflexão que foi feita inicialmente na Etapa 1 com as crianças, sobre o que é necessário para realizar algo juntas.

Com base nas respostas e compartilhamentos, reconheça e acolha todas as contribuições e respostas. Em seguida, pergunte:

- No lugar onde moramos, existe alguma atividade que realizamos com alguém? (p. ex.: refeições, tarefas de limpeza, de organização, lição de casa...);
- Ajudamos as pessoas adultas ou outras pessoas que moram conosco a fazerem alguma coisa?
- Como podemos ajudar?
- Somos ajudadas/os em alguma coisa que fazemos em casa? Como gostaríamos de ser ajudadas/os?

A finalidade dessa roda de conversa é refletir com as crianças, a partir da vivência, como é possível estabelecer com as pessoas com quem convivem relações de cooperação e qual a importância disso.

Além de habilidade de cooperação, a atividade exercita a percepção sobre outras pessoas, pois não há como tomar uma atitude sozinha/o na brincadeira, é necessário tomar decisão em conjunto. Além disso, a atividade proporciona a prática para uma comunicação eficaz, pois só se desfaz o nó com respeito, por meio de uma boa comunicação.

6. Encerramento e preparação para o Momento Coletivo (2 minutos):

- Lembre-se de valorizar as relações que foram harmoniosas, cooperativas, respeitadas e o compromisso do coletivo com os acordos construídos no início do encontro;
- Diga que agora o grupo de pessoas responsáveis irá se juntar ao grupo das crianças e que, como já conhecem um pouco mais sobre algumas características pessoais, as crianças terão a oportunidade de vivenciar situações para se aproximarem mais das pessoas por elas responsáveis e compreendê-las melhor;
- Direcione as pessoas ao local do lanche, informe o tempo que terão e o horário de início do Momento Coletivo.

3.2.3 - Roteiro detalhado - 3º Encontro do Componente Familiar e Comunitário: Momento Coletivo

Materiais:

- Sulfite em quantidade suficiente para haver três folhas por criança;
- Canetas ou lápis coloridos em número igual ou superior ao número de crianças participantes;
- Questionário de avaliação.

Roteiro do Encontro – Momento Coletivo

CRONOGRAMA	TEMPO DA ATIVIDADE
1. Aquecimento e conhecendo o grupo	10 min
2. Atividade: Continue meu desenho	25 min
3. Roda de Elogios	5 min
4. Encerramento e preenchimento da avaliação do encontro	10 min
Total	50 min

1. Aquecimento e conhecendo o grupo (10 minutos)

Para promover um aquecimento para a atividade posterior e maior entrosamento entre as pessoas, peça que encontrem seus pares e se apresentem (as pessoas responsáveis apresentam a criança e crianças apresentam as pessoas responsáveis), com nome e cidade em que nasceram.

2. Atividade: Continue meu desenho (25 minutos)

Etapa 1: Preparação

- Peça que se reúnam em duplas ou trios de familiares (crianças com as pessoas por elas responsáveis). Explicar que nesse momento farão uma atividade juntas;
- Distribua uma folha de sulfite para cada grupo e garanta que cada pessoa tenha um lápis de cor ou caneta colorida em mãos;

- Diga que farão juntas/os um desenho de uma forma diferente, com o tema: O que queremos para nosso lar:
 - Será entregue somente uma folha para cada dupla ou trio. A criança iniciará o desenho e, a cada 15 segundos, você dará um comando para quem está desenhando passar a folha para outra pessoa da dupla ou trio. Agora, essa pessoa continuará o desenho. Quando trocar, a pessoa que iniciar deve continuar o desenho da anterior, mas não devem usar palavras para se comunicarem.
- Cada grupo deve ter uma única folha de papel, cada pessoa com um lápis ou caneta na mão;
- Certifique-se de que entenderam a tarefa e se resta alguma dúvida;
- Diga que quem iniciará o desenho é a criança;
- Faça os Quatro Acordos Elos com o grupo, utilizando o Cartaz de Acordos Elos. Como no Jogo Elos, é importante que você possa propor combinados viáveis para a atividade. Para isso, utilize a tabela de planejamento abaixo:

2º ENCONTRO

Tempo de duração

Nível de voz (A2)

Acordo de lugares (A3)

O que será considerado *ser gentil* nessa atividade (A4)

Elemento ou atividade de reconhecimento: Roda de elogios

Após realizar os combinados para os Quatro Acordos Elos, sinalize que a atividade terá início. Indique que o término ocorrerá após algumas rodadas e que você avisará quando chegar ao fim.

Etapa 2: Condução

- A criança vai começar o desenho por 15 segundos e então você deve bater palmas. Neste momento, a outra pessoa da dupla ou trio continua por mais 15 segundos;
- Serão, ao todo, oito rodadas de 15 segundos, nove para quando houver trios;
- Ao final deve haver um desenho realizado coletivamente;
- Peça que, ainda em grupos, observem o desenho e conversem sobre ele por três minutos
- Observe se houver grupos que não estejam conversando, aproxime-se e faça perguntas sobre o desenho, para incentivar que se comuniquem;
- Depois desse breve momento, peça que se posicionem em uma roda grande de forma que todas as pessoas possam se ver e proponha um compartilhamento da experiência, iniciando com a pergunta:
 - De quem é a autoria dos desenhos que fizeram?

Neste momento, esperamos que as pessoas conversem e percebam que o desenho é do grupo como um todo. Estimule o debate perguntando:

- Como é fazer algo juntos?
- Vocês se comunicaram, mesmo sem palavras?
- Foi fácil ou difícil? O que desenharam, afinal?

Etapa 3: Conversa

Após o compartilhamento, proponha uma reflexão com as seguintes frases indicadoras:

- Em nossos lares, fazemos algo de forma coletiva?
- Se sim, como fazemos? Parece com a forma como desenhamos?
- Se não, existe alguma coisa que desejariam fazer juntas/os?

Proponha o compartilhamento com o grande grupo das atividades que pensaram, para quem se sentir confortável em fazer isso.

A finalidade é refletir com o grupo sobre a vida no lar, entendendo que, embora às vezes não façam coisas ao mesmo tempo, todas as pessoas podem agir com a mesma finalidade: cuidar da casa, cuidar umas das outras, cuidar do futuro.

Quando a criança contribui com a arrumação da sua cama, por exemplo, está continuando a arrumação que a pessoa adulta fez em outro momento. Quando a refeição está preparada para receber a criança que chega da escola também. E isso é colaborar para que a vida no lar seja melhor. Ao mesmo tempo, fazer coisas em conjunto pode ser muito prazeroso e fortalecer a vida no lar.

Proponha que combinem em família tarefas que possam fazer juntos em casa - tarefas propostas pelas pessoas adultas, mas também pelas crianças. Por exemplo: a pessoa adulta pede que arrumem a sala juntos essa semana e a criança pede que leiam uma história antes de dormir uma vez essa semana. Importante lembrá-las que a atividade proposta deve ser prazerosa para todas as pessoas e que todas vão se comprometer.

Além da habilidade de cooperação, esta atividade propicia o exercício de lidar com sentimentos e estimula uma comunicação eficaz ao compartilhar metas, abordar sonhos e desejos para o futuro, seja entre pares, seja com as pessoas responsáveis.

3. Roda de Elogios (5 minutos)

Valorize o compromisso do grupo com todas as atividades propostas e interações que demonstram consonância com acordos e combinados feitos no início do encontro;

Relacione estas atitudes de compromisso do grupo com as atividades e com os acordos coletivos com a proposta do Jogo Elos, no qual as crianças participam em sala, destacando os pontos comuns;

Finalize pedindo que todas as pessoas se levanten, de forma que crianças e as pessoas por elas responsáveis fiquem juntas. Cada uma, na sequência da roda, deverá fazer um elogio para a pessoa que estiver à sua esquerda, uma de cada vez;

Ressalte que elogios são importantes para indicar o que estamos fazendo corretamente, para nos motivar a cultivar afetos positivos em nós e naquelas pessoas que elogiamos. Explique que, embora estejamos acostumadas/os a prestar mais atenção quando algo não está conforme o esperado, é igualmente importante demonstrar nosso reconhecimento às pessoas para valorizar ações que julgamos positivas.

4. Encerramento e preenchimento da avaliação do encontro (10 minutos)

- Indique que os encontros terminaram e agradeça a participação de todas as pessoas;
- Compartilhe, se houver, informações sobre as atividades das unidades de saúde de referência;
- Fale da importância da opinião delas sobre o encontro e que o preenchimento do questionário de avaliação poderá ajudar a melhorar os próximos;
- Distribua a folha de avaliação impressa e verifique quem precisa de ajuda;
- Leia cada enunciado e indique as opções, apoiando quem possa não entender bem o que está escrito ou não esteja alfabetizada/o;
- Cheque se as famílias se comunicaram entre o segundo encontro e o terceiro, a partir da sugestão dada de montarem uma rede de contatos. Verifique se parece viável para esse grupo e ofereça suporte para imaginar modos de formarem uma rede de apoio mútuo.

Agradeça às famílias pelo compromisso e dedicação de estarem nos encontros do componente comunitário da Metodologia Elos, destacando a importância da participação da comunidade na escola e no desenvolvimento das crianças.

Ressalte que a escola é um espaço para as pessoas responsáveis pelas crianças acessarem e construírem a educação e o cuidado da infância. Aproveite para fazer convites para os próximos eventos da escola, para reuniões de familiares e pessoas responsáveis e para a participação no Conselho Escolar.



4.0

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do terceiro Encontro do Componente Familiar e Comunitário espera-se que as famílias estejam mais próximas da escola e da equipe de saúde que acompanhou e facilitou os encontros em parceria com a escola.

Espera-se, também, que as equipes das Políticas Públicas de Educação e Saúde do território tenham experimentado o trabalho intersetorial e desenvolvido habilidades de trabalho conjunto.

Reforça-se que este guia tem a finalidade de apoiar o processo de implementação da Metodologia Elos nos territórios e não foi desenvolvido para ser usado isoladamente. Este material compõe o Kit de Guias e Materiais de Implementação da metodologia a serem distribuídos durante o processo de implementação ofertado pelo governo federal em cada território. Com esta proposta, reafirmamos nosso compromisso com o cuidado, o desenvolvimento e a proteção às crianças e às suas famílias que as equipes locais de Educação, Saúde e demais setores da rede de proteção já realizam todos os dias.



5. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA E DE APOIO

ALEXANDRE, R. F. Experiência de uma instituição de educação infantil com a gestão democrática: o conselho de escola e a participação dos pais. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=OCDcQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.anpae.org.br%2Ffiberoamericano2012%2FTrabalhos%2FRenataFabianaAlexandre_res_int_GT5.pdf&ei=W8TrVOSVNcXsO9yPgAJ&usg=AFQjCNHP8uTYhuabluRj6cgQ-DcOX3gp-A&bvm=bv.86475890,d.ZWU>. Acesso em: 18 jun. 2024.

AVEIRO, A. G. et al. Jogo Elos: Construindo Coletivos. Manual do(a) Educador(a) – Implementação. 2014.

AVEIRO, A. G. et al. Manual do Multiplicador para Formação de Professores no Jogo Elos – Construindo Coletivos. 2014.

BARRISH, H. H.; SAUNDERS, M.; WOLFE, M. M. Good Behavior Game: Effects of individual contingencies for group consequences on disruptive behavior in a classroom. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 2, p. 119–124, 1969.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

CAETANO, S. C. et al. Effectiveness of the Elos 2.0 Program, a Classroom Good Behavior Game Version in Brazil. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11469-024-01256-6>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CUNILL, G. N. La intersectorialidad en las nuevas políticas sociales: Un acercamiento analítico-conceptual. *Gestión y Política Pública*, v. XXIII, n. 1, p. 5-46, 2014.

DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. Psicologia das habilidades sociais na infância. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIMES – UNODC. Normas Internacionais Sobre a Prevenção do uso de Drogas. Brasília, Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.unodc.org/>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

JOHANSSON, M.; BIGLAN, A.; EMBRY, D. The PAX Good Behavior Game: One model for evolving a more nurturing society. *Clinical Child and Family Psychology Review*, v. 23, n. 4, p. 462–482, 2020.

KELLAM, S. G. et al. The Good Behavior Game and the future of prevention and treatment. *Addictive Science Clinical Practice*, v. 6, n. 1, p. 73-84, 2011.

FRAIMAN, L. A importância da participação dos pais na educação escolar. 1997. Dissertação (Mestrado).

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUARÁ, I. M. F. R. (org). Redes de proteção social. Coleção Abrigos em Movimento. 1ª ed. São Paulo: Associação Fazendo História: NECA - Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010.

GORAYEB, R. et al. Ensino de Habilidades de Vida na Escola: uma Experiência com Adolescentes. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a11>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

HALGUNSETH, L. C. et al. Using the Interactive Systems Framework in Understanding the Relation Between General Program Capacity and Implementation in Afterschool Settings. *American Journal of Community Psychology*, v. 50, p. 311–320, 2012. DOI: 10.1007/s10464-012-9500-3.

HOLLIDAY, O. J. Para sistematizar experiências. João Pessoa: Editora Universitária, Universidade Federal de João Pessoa, 1996.

KINOSHITA, R. T.; PEDROSO, R. T.; ABREU, S. Aprendizagens da intersectorialidade entre saúde e educação na prevenção do uso de álcool e outras drogas. *Textura*, n. 33, jan./abr. 2015.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Ação intersectorial para a saúde: pilar da saúde para todos no século XXI. Relatório da Conferência Internacional. Halifax, Nova Escócia, Canadá, 1997.

Prevenção do uso de álcool e outras drogas em escolas e comunidades. Guia de ofertas de intervenções baseadas em boas práticas. Documento da FIOCRUZ/SENAD e MS (Kit Prevenção).

ROSENBERG, M. B. Comunicação não-violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2021.

SIMONSEN, A. et al. Programa #Tamojunto. MS, 2014.

TURCI, R. et al. Programa Fortalecendo Famílias. MS, 2014.

WEIST, M. D. et al. School Mental Health and Prevention Science in the Baltimore City Schools. *Psychology in the Schools*, v. 47, n. 1, 2010. DOI: 10.1002/pits.20453.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Creating an Environment for Emotional and Social Well-Being: An important Responsibility of a Health-Promoting and Child-Friendly School. 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Life Skills Education For Children and Adolescents in School. Geneva, 1997.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Local Action: Creating Health Promoting Schools. Information Series on School Health. 2000.

6.0 ANEXOS

AVALIAÇÃO DAS PESSOAS PARTICIPANTES A RESPEITO DOS ENCONTROS.

Metodologia Elos – Construindo Coletivos

Componente Familiar e Comunitário

Avaliação dos Encontros Familiares

Data: _____ Escola: _____

() Criança () Adulto

Faça um X na carinha com a qual você mais se identifica:

1. Como me senti nesse encontro?



2. Como me senti em relação ao horário do encontro?



3. Como me senti em relação ao local do encontro?



4. O encontro ajudou a me conhecer melhor e me aproximar de meus familiares?



Desenhe ou escreva abaixo o que você aprendeu nos encontros. Sugestões também são bem-vindas!